



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ANTONIO LEONARDO FREITAS SIQUEIRA

**O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA
PINTO DOS SANTOS (OCARA-CE)**

FORTALEZA

2021

ANTONIO LEONARDO FREITAS SIQUEIRA

O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA PINTO
DOS SANTOS (OCARA-CE)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Alexandra Maria de Oliveira.

Coorientadora: Prof^a Ma. Adeliane Vieira de Oliveira.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S628p Siqueira, Antonio Leonardo Freitas.
O protagonismo da juventude na escola do campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) / Antonio Leonardo Freitas Siqueira. – 2021.
58 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências, Curso de Geografia, Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Alexandra Maria de Oliveira.
Coorientação: Profa. Ma. Adeliane Vieira de Oliveira.

1. Juventude rural. 2. Escola do Campo. 3. Protagonismo juvenil. I. Título.

CDD 910

ANTONIO LEONARDO FREITAS SIQUEIRA

O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA PINTO
DOS SANTOS (OCARA-CE)

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Alexandra Maria de Oliveira (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof^ª. Dra. Maria Edivani Silva Barbosa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ph.D. Raimundo Lenilde de Araújo
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Ao Deus uno e trino,
Pai, Filho e Espírito Santo, fonte de todo
conhecimento e razão de toda inteligência.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Francisca Cláudia e Antônio Carlos, trabalhadores e guerreiros, razão da minha perseverança diante das dificuldades da vida acadêmica.

À Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), na pessoa da gestora Maria Zeunite de Sousa, pelo acolhimento a nossa proposta de trabalho.

As docentes de Geografia da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), Angelina Magalhães e Onete Florêncio, pelo acolhimento e contribuição no desenvolvimento do presente trabalho.

À jovem, Ariane Cândido, ex-aluna da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), pela parceria e capacidade de articulação com os demais estudantes da escola.

À minha orientadora, Dr^a. Alexandra Maria de Oliveira, pela motivação no desenvolvimento dos trabalhos de pesquisa, demonstrando compromisso e seriedade com a Universidade e a sociedade.

À minha coorientadora, Adeliene Vieira Oliveira, professora do curso de Geografia na Universidade Regional do Cariri (URCA), pela solicitude, paciência, e contribuições no processo de construção do meu trabalho de conclusão de curso.

À minha amiga, Karolayne Silva do Nascimento, que, com muita parceria, esteve sempre junto, oferecendo sua mão amiga no desenrolar de toda a pesquisa.

Ao Projeto Nós Propomos! que foi a lente sob a qual me debrucei para organizar, ler e interpretar o trabalho aqui apresentado, assim como à Pró-Reitoria de Extensão e ao Programa Institucional de Iniciação Científica da UFC, órgãos que fomentaram a presente pesquisa.

Ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), do Departamento de Geografia da UFC, ao qual nosso trabalho de pesquisa e extensão esteve vinculado.

As minhas amigas, Maria de Fátima Gomes (micro-empREENDEDORA) e Thaíza Vieira (Formada em Direito), pela parceria e companheirismo em inúmeras situações da minha vida.

A todos os amigos (as) da Geografia (UFC), em especial Angélica Rodrigues, Matheus Malheiros e Vitória Marques, aos quais durante meu processo de formação pude compartilhar as dores e alegrias de ser um estudante universitário.

Ao meu companheiro de fé, Matheus Alexandre Moraes, revisor de Português e estudante de Letras (UFC), pela sua contribuição na construção desse texto.

O respeito ao indivíduo é a consagração da cidadania, pela qual uma lista de princípios gerais e abstratos se impõe com um corpo de direitos concretos individualizados. A cidadania é uma lei da sociedade que, sem distinção, atinge a todos e investe cada qual com a força de se ver respeitado contra a força, em qualquer circunstância (SANTOS, 2007, p.19).

RESUMO

Esta pesquisa discute o protagonismo da juventude na Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos, no município de Ocara-CE, e tem como objetivo principal analisar o protagonismo da juventude camponesa no diálogo com o Projeto Nós Propomos!. No intuito de alcançar o objetivo proposto, dialogamos com autores como: Oliveira (2008); Silva (2018); Caldart (2012); Silva (2013); Zuchini; Silva e O'Loiola (2013); Sousa (2020); Oliveira (2018); Silva (2018) e Claudino (2019). A metodologia foi baseada no Projeto Nós Propomos! com etapas como observação de campo, entrevistas semiestruturadas, descrição de problemas comunitários, apresentação de leituras (imagéticas e artísticas) da pesquisa, socialização com a comunidade e produção de vídeo documentário com a juventude. No desenvolvimento da pesquisa os jovens identificaram problemas como: 1) desmatamento da mata nativa (Placa José do Pereira- Ocara/CE); 2) Excesso de lixo nas ruas (Curralinho- Ocara/CE e Furnas Aracoiaba/CE) e 3) Falta de água (Croatá- Ocara/CE). Como solução, os jovens propuseram: acionar o poder público para a proteção do patrimônio natural da comunidade, proteção dos recursos hídricos, reciclar resíduos sólidos, saneamento básico, dinamizar redes de solidariedade com instituições de ensino superior, movimentos sociais e representações camponesas como a Cáritas. Com o desenvolvimento da proposta os estudantes da turma de 2º Ano "B", da Escola Francisca Pinto dos Santos estiveram em destaque, mostrando que estão atentos às suas comunidades, refletindo sobre os problemas ali identificados. E, ainda, estão dizendo que podem contribuir na construção de uma cidadania territorial com relação à convivência com o semiárido, tornando o campo cearense um lugar de criatividade e inovação.

Palavras- Chave: Juventude Rural. Escola do Campo. Protagonismo juvenil.

ABSTRACT

This research discusses the protagonism of youth at the Francisca Pinto dos Santos Camp School, in the municipality of Ocara-CE, and has as its main objective to analyze the protagonism of peasant youth in the dialogue with the Project We Propose!. In order to achieve the proposed objective, we dialogue with authors such as: Oliveira (2008); Silva (2018); Caldart (2012); Silva (2013); Zuchini; Silva e O Loiola (2013); Sousa (2020); Oliveira (2018); Silva (2018) and Claudino (2019). The methodology was based on the Project We Propose! with stages such as field observation, semi-structured interviews, description of community problems, presentation of readings (imagery and artistic) of the research, socialization with the community and production of documentary video with youth. In the development of research socialization with the community and production of documentary video with the youth. In the development of the research, the youth identified problems such as: 1) deforestation of the native forest (Placa José do Pereira- Ocara/CE); 2) excess garbage on the streets (Curralinho- Ocara/CE and Furnas Aracoiaba/CE) and 3) lack of water (Croatá- Ocara/CE). As a solution, the young people proposed: to activate the public power for the protection of the natural heritage of the community, protection of water resources, recycling solid waste, basic sanitation, dynamizing solidarity networks with higher education institutions, social movements and peasant representations such as Caritas. With the development of the proposal the students of the 2nd year class 'B', of the School Francisca Pinto dos Santos were featured, showing that are attentive to their communities, reflecting on the problems identified there. And, still, they are saying that they can contribute to the construction of a territorial citizenship in relation to coexistence with the semi-arid, making the Ceará countryside a place of creativity and innovation.

Key words: Rural Youth. School of the Countryside. Youth protagonism.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01- Núcleo de base, 2º ano “B”, Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	24
Figura 02- Jovem pintando o problema de sua comunidade- Escola Francisca Pinto (Ocara-CE).....	25
Figura 03- Pintura das queimadas de lixo.....	25
Figura 04- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)	36
Figura 05- Unidade de Produção e Criação- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).	37
Figura 06- Horta produtiva- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)	38
Figura 07- Serrote, Placa José do Pereira (Ocara-CE).....	42
Figura 08- Socialização do grupo do desmatamento no serrote- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	43
Figura 09- Queima do lixo em Furnas (Aracoiaba-CE).....	44
Figura 10- Despejo de lixo, Curralinho (Ocara-CE).....	45
Figura 11- Socialização do grupo do Problema do lixo- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	45
Figura 12- Desenho da Falta de água- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	47
Figura 13- Socialização do Grupo do Problema da Falta de Água- Esc. Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	48
Figura 14- Convite <i>Webconferência</i> realizada no dia 18 de novembro de 2020.....	50
Figura 15 - <i>Webconferência</i> realizada no dia 18 de novembro de 2020.....	51
Figura 16- Cultivo de mudas, Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	53
Figura 17- Projeto de Irrigação Inteligente em Exposição na FENADANTE em São Paulo- SP.....	53
Figura 18- Oficina da CPO com brinquedos feitos com materiais recicláveis em Ocara-CE.	54
Figura 19- Mutirão de limpeza nas comunidades com colaboradores da CPO, Ocara-CE.....	54
Figura 20- Cartaz de alerta (Código de Postura) da Prefeitura Municipal de Ocara-CE.....	55

LISTA DE MAPAS

Mapa 01- Países participantes do Projeto Nós Propomos!.....	20
Mapa 02- Assentamento Antônio Conselheiro (Ocara-CE e Aracoiba-CE).....	33
Mapa 03- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).....	35
Mapa 04- Comunidades percorridas pela juventude em Ocara-CE e Aracoiba-CE.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 01- 10 Passos do Nós Propomos.....	22
Quadro 02- Municípios com escolas do campo no Ceará.....	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	14
2. O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE E O NÓS PROPOMOS.....	19
2.1 O Nós Propomos! A educação geográfica para a cidadania no mundo.....	19
2.2 O Nós Propomos! no diálogo com a realidade camponesa.....	22
3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA FRANCISCA PINTO DOS SANTOS (OCARA-CE).....	26
3.1 A Educação do Campo.....	26
3.2 A Educação do Campo no Ceará.....	28
3.3 A Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (OCARA-CE).....	32
4. O QUE A JUVENTUDE TEM A NOS DIZER: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O PROTAGONISMO JUVENIL NO CAMPO.....	39
4.1 A juventude camponesa no diagnóstico de problemas comunitários e nas propostas de soluções.....	39
4.2 Socialização da Pesquisa com as comunidades.....	49
4.3 Projetos e Ações de convivência com o semiárido na Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE.....	52
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS.....	58

1. INTRODUÇÃO

Pensar a escola como um espaço de desenvolvimento da cidadania é compreender a sua contribuição na formação de jovens protagonistas de suas histórias. Portanto, estamos falando de uma juventude que deseja discutir, ser ouvida e participar de forma decisiva da luta por direitos e no enfrentamento das injustiças sociais, políticas, econômicas e históricas que corroboram para o processo de desigualdade social, quer seja em escala local ou mesmo em escala nacional.

Ademais, com essa perspectiva, dialogamos com uma proposta de ensino em Geografia comprometida com a formação de indivíduos críticos e participativos, desenvolvida principalmente nos últimos anos, (CAVALCANTI, 2012). Para tanto, algumas “idéias centrais” dessa educação geográfica merecem destaque, conforme apresenta Cavalcanti (2012);

“(...) o construtivismo como atitude básica do trabalho com a geografia escolar;. A “geografia do aluno” como referência de conhecimento geográfico construído em sala de aula;. A seleção de conceitos geográficos básicos para estruturar os conteúdos de ensino;. A definição de conteúdos procedimentais e valorativos para a orientação de ações, atitudes e comportamentos socioespaciais.” (CAVALCANTI, 2012, p.40).

A partir dessas “idéias motrizes”, abre-se caminhos para a efetivação de uma Geografia comprometida com o desenvolvimento de atitudes de participação cidadã e da criticidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, este trabalho objetivou analisar o protagonismo da juventude camponesa no diálogo com o Projeto Nós Propomos! na Escola de Ensino Médio do Campo Francisca Pinto dos Santos, localizada no Assentamento Antônio Conselheiro em Ocara-CE.

A Escola de Ensino Médio do Campo Francisca Pinto dos Santos está localizada no Assentamento Antônio Conselheiro no município de Ocara-CE, a 110 Km da capital cearense, Fortaleza. Como um fruto da luta camponesa por uma educação de qualidade, a escola está comprometida e contextualizada com a vida, o trabalho e a cultura do/no Campo. Estamos falando de um contexto escolar formado por estudantes do Ensino Médio que vivenciam a prática de mobilizações em prol da luta por direitos sociais e a busca de saídas criativas para os problemas de suas comunidades. O que por sua vez, é resultado da pedagogia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no interior das escolas do campo que promove o engajamento, a organização, a participação social dos estudantes inseridos nessa realidade.

O interesse pela temática surge a partir das experiências de bolsas universitárias e atividades de estágios supervisionados em escolas públicas de Fortaleza-CE, onde foi possível reconhecer a importância do papel dos estudantes na construção de cada trabalho realizado. Ademais, o interesse pelo tema advém do compromisso que este pesquisador¹ busca ter com suas origens, pois, enquanto filho de trabalhadores do município de Maranguape-CE, sempre reconheceu a Educação como um dos caminhos para protagonizar a superação das dificuldades a qual teve que passar para alcançar seus sonhos. Por isso, pretende oferecer contribuições significativas na formação dos filhos (as) da classe trabalhadora em escolas públicas.

A escolha da escola esteve relacionada ao desafio em dialogar com educandos inseridos em escola gestada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), movimento sócio territorial que preza pela luta por direitos sociais e justiça no campo. Nessa pesquisa, procuramos inovar com a leitura do projeto Nós Propomos! que trata do exercício da cidadania territorial da juventude através de estudos de caso realizados por estudantes, (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017).

Destacamos também que este trabalho esteve vinculado a pesquisas em andamento no Assentamento Antônio Conselheiro (Ocara-CE), e é continuidade às experiências de pesquisas dos projetos das bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Extensão (PREX), intitulados respectivamente; “Universidade, escola camponesa e convivência com o semiárido” e “O conhecimento geográfico em escolas camponesas e a convivência com o semiárido no Ceará”, sob a orientação da professora Dr^a. Alexandra Maria de Oliveira. Nossos trabalhos iniciaram em abril de 2019, vinculados ao Laboratório de Estudos Geoeducacionais e Espaços Simbólicos (LEGES), do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Nesse contexto, a aludida pesquisa partiu de algumas questões norteadoras, foram elas; Qual a contribuição do Projeto Nós Propomos para a educação geográfica no ensino básico? O que tem a nos oferecer o diálogo entre o Nós Propomos! e a realidade camponesa? Qual a contribuição que a proposta da Educação do Campo tem oferecido para a formação da juventude rural? Como a juventude tem protagonizado a discussão e a construção de propostas para a convivência com o semiárido?

¹ Autor desse trabalho na condição de estudante e pesquisador (Geografia/UFC).

A partir disso, a pesquisa teve como objetivo geral: Dinamizar o protagonismo da juventude camponesa da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) no diálogo com o Projeto Nós Propomos! E como objetivos específicos:

- Apresentar a proposta do Projeto Nós Propomos! para a construção da cidadania territorial da juventude, nesse caso, a partir da leitura da realidade camponesa;
- Discutir os processos de constituição da Educação do Campo, e sua proposta educacional através do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST);
- Identificar o papel da educação geográfica presente nas escolas do campo;
- Desenvolver em conjunto com os jovens o diálogo entre a escola e as comunidades camponesas a partir do Projeto Nós Propomos!;
- Produzir um vídeo documentário destacando o protagonismo da juventude camponesa na Escola Francisca Pinto dos Santos, assim como a apresentação de projetos e ações de convivência com o semiárido.

No tocante aos aspectos metodológicos, a presente pesquisa se classifica como qualitativa, haja vista que o foco foi a discussão de questões que se desenrolam no nível das ações e relações humanas dos sujeitos da pesquisa, conforme discorre Minayo (1994, p.22), “A abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias, estatísticas”. Nessa perspectiva, também optou-se pelo tipo de pesquisa-participante que se configura pela interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados através de observações, acompanhamento, análises e considerações das atividades desenvolvidas, como define Severino (2007):

É aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades. O pesquisador coloca-se numa postura de identificação com os pesquisados. Passa a interagir com eles em todas as situações, acompanhando todas as ações praticadas pelos sujeitos. Observando as manifestações dos sujeitos e as situações vividas, vai registrando descritivamente todos os elementos observados bem como as análises e considerações que fizer ao longo dessa participação. (SEVERINO, 2007, p.120).

O diálogo entre a Geografia escolar do campo e o Projeto Nós Propomos! nos possibilitou trabalhar a cidadania juvenil camponesa. Dessa forma, o primeiro momento constou do levantamento bibliográfico sobre educação geográfica e juventude camponesa, no

qual foi possível dialogarmos com autores como; Oliveira (2008); Oliveira (2018); Silva (2018). Caldart (2012); Zuchini; Silva e O'Loiola (2013) e Sousa (2020).

O segundo momento constituiu-se da viagem de reconhecimento da área de estudo em agosto 2019, ou seja, o Assentamento Antônio Conselheiro, tendo o espaço da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) como ponto de apoio e de apresentação da proposta de pesquisa com a Geografia e o Projeto Nós Propomos!.

Nesse contexto, as atividades foram previamente articuladas com a coordenação e a docente de Geografia na primeira visita à escola. O acolhimento da proposta, o apoio e o acompanhamento dos estudantes feito pela professora de Geografia foram fundamentais em todo o processo de realização da pesquisa. Definimos como atividades a serem desenvolvidas pelos jovens a identificação, a descrição dos principais problemas vivenciados em suas comunidades de origem e a proposição de soluções. Para o desenvolvimento dessa etapa os jovens tiveram que: a) identificar problemas nas comunidades; b) descrever a localização e classificação do problema; c) registrar o problema através de fotos, desenhos ou mapas mentais e, d) propor soluções para os problemas identificados e eleitos por cada equipe. Com a posse de um encaminhamento desenvolvido no diálogo com a professora, os estudantes foram a campo, organizados em grupos de trabalho e desenvolveram registros escritos, imagéticos, classificando os problemas e propondo soluções. Essa etapa do trabalho realizada pelos educandos nos aproximou do sétimo e oitavo passos propostos pelo Nós Propomos! como descritos no Manual do Projeto;

7º - Passo: Trabalho de campo e outras técnicas de pesquisa: Dentro do processo didático do Projeto se pretende estimular a visita de campo para as constatações do problema objeto de estudo [...]. 8º - Passo: Como resolver o problema estudado: Nesta fase do desenvolvimento do Projeto o grupo de trabalho tem o problema identificado e as propostas de soluções. Deverá, então, discutir entre si as opções encontradas e definir a proposta de resolução do problema mais criativa e possível [...]. (BAZZOLLI; SILVA; VIANA, p 16 e 17, 2017).

No terceiro momento, aconteceu a socialização dos trabalhos feitos pelos discentes durante a aula de Geografia, no dia 17 de setembro de 2019. Na ocasião, foi possível pontuar, onde e como a educação geográfica poderia contribuir para o fortalecimento do protagonismo juvenil e o desenvolvimento da cidadania territorial dos educandos. O desenvolvimento de uma “cidadania territorial” é o principal objetivo do Projeto Nós Propomos!. Para Claudino (2019, p.382), a mesma se define como uma “participação responsável nas tomadas de decisão para os problemas comunitários de base espacial”. Dessa forma, é por meio do engajamento participativo da juventude em suas comunidades de origem

que o Nós Propomos! tem realizado sua proposta de uma educação geográfica para a cidadania. Nessa perspectiva, a juventude rural da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), identificou problemas como: desmatamento da vegetação original - Caatinga, presença do lixo inorgânico e falta de água constante nas comunidades e, com isso, encaminharam suas propostas de soluções.

Com a posse do diagnóstico inicial realizado pelos jovens, ficou clara a necessidade de um levantamento bibliográfico com estudos sobre temas relacionados aos problemas apontados pela juventude. Destacamos os seguintes autores: Souza, Artigas e Lima (2015); Araújo e Sousa (2011) na abordagem do desmatamento da Caatinga; Mattos (2011) e Leme (2009) no tratamento da reciclagem de resíduos sólidos, Malvezzi (2007) e Rebouças (1997) em relação ao Problema da falta de água no semiárido.

Em 2020, diante da grave crise de saúde que enfrentou o país em decorrência da pandemia causada pela COVID-19 (OPAS/OMS, 2020), nossa metodologia de trabalho contou com o uso de plataformas virtuais, aplicativos e das redes sociais como *Google Meet*, *WhatsApp* e *Instagram*, que foram fundamentais para a continuidade da pesquisa. Foi assim que, diante de um contexto marcado pelo isolamento social, realizamos reuniões de trabalho e uma *webconferência* pela plataforma *Google Meet*, no dia 18 de novembro de 2020, com a finalidade de socializar a pesquisa com as comunidades de origem dos estudantes. Esse momento contou com a participação da comunidade escolar, assentados, lideranças comunitárias, integrantes de movimentos católicos (Cáritas) e movimentos sociais do campo (MST).

O diálogo com os estudantes, as professoras e as representações camponesas resultou no reconhecimento de novos projetos e na proposição da produção de um vídeo documentário a fim de dar visibilidade à voz da juventude em reuniões com lideranças locais e poder público. Assim, o resultado dessa pesquisa apresenta o vídeo documentário que revela o protagonismo das juventudes na identificação e proposição de propostas de solução para os problemas existentes em suas comunidades de origem. Além disso, socializamos os projetos e ações de convivência com o semiárido presente na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) com o intuito de revelar o ambiente de inovação e criatividade aos quais os jovens camponeses encontram-se relacionados.

O presente trabalho está dividido em quatro capítulos, haja vista que consideramos a introdução como o primeiro. No segundo capítulo intitulado “O protagonismo da juventude através do Nós Propomos!”, discutimos a proposta do Projeto de uma educação geográfica para a cidadania, assim como o diálogo que realizamos entre o Nós Propomos! e a

realidade camponesa. No terceiro capítulo “A Educação do campo e a Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)” nos debruçamos sobre a proposta da Educação do Campo, a luta e a resistência dos movimentos sociais articulados com diversos sujeitos e instâncias da sociedade civil pela construção de uma educação contextualizada e de qualidade para os camponeses, e nesse contexto, a existência da Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE. No quarto capítulo “O que a juventude tem a nos dizer: A educação geográfica e o protagonismo juvenil no campo”, discutimos o protagonismo da juventude camponesa em Ocara-CE, no diagnóstico de problemas em suas comunidades de origem e encaminhamento de propostas de solução. Discutiremos ainda os projetos e ações desenvolvidos no interior da Escola e nas comunidades camponesas para convivência com o semiárido.

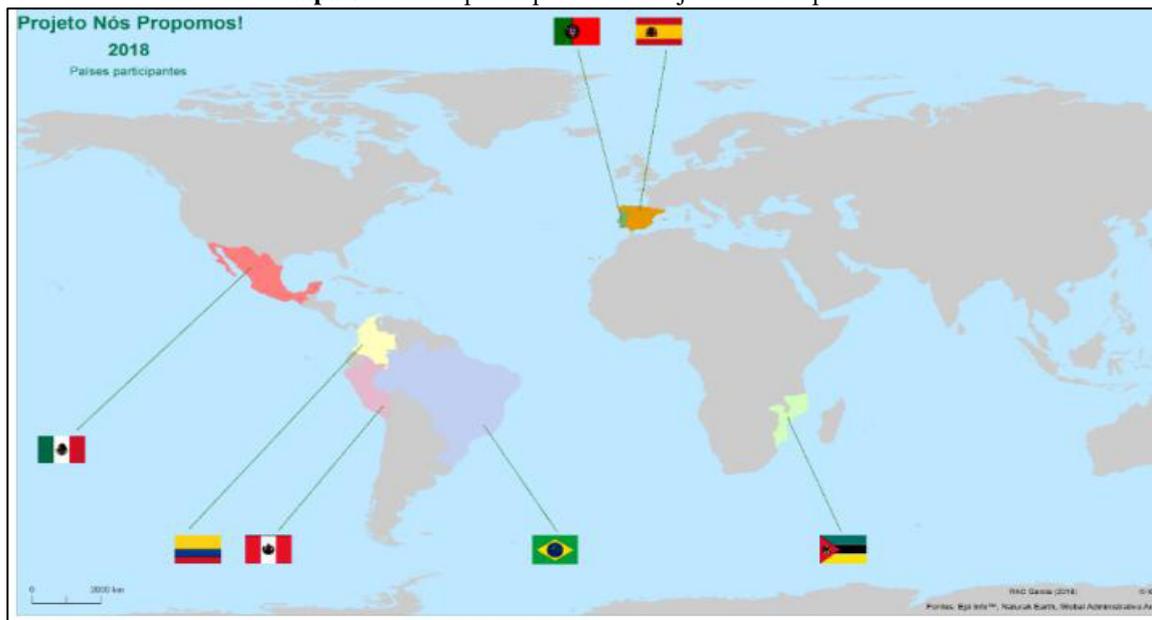
2. O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE E O NÓS PROPOMOS!

Idealizado pelo professor Sérgio Claudino do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT), da Universidade de Lisboa, o Nós Propomos! está presente em alguns estados brasileiros, e tem sido referência e alvo de interesse aos educadores comprometidos com uma educação para a cidadania na sociedade moderna. Nesse sentido, esse capítulo objetiva discutir o Projeto e sua aproximação com a realidade dos estudantes da Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos, em Ocara-Ceará.

2.1 O Nós Propomos! A educação geográfica para a cidadania no mundo

O Nós Propomos! está voltado a estudantes secundaristas das escolas portuguesas (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017). Adquiriu notoriedade por inovar e motivar o exercício da cidadania estudantil através da identificação de problemas urbanos e da formulação de propostas de resoluções com a participação da comunidade local. Esse projeto encontra-se no Brasil desde 2014, vinculado a universidades federais como, por exemplo, as Federais de Tocantins (UFT) e do Piauí (UFPI) entre outras, e estaduais, a saber: Estaduais de São Paulo (Unesp – Marília) e do Ceará (UECE) entre outras.

Atualmente participam do projeto países como o Brasil, México, Equador, Espanha e Moçambique entre outros (Mapa 01), formando uma rede mundial de sujeitos, educadores conectados e comprometidos com uma educação promotora do protagonismo cidadão das juventudes, desde o ensino básico.

Mapa 01- Países participantes no Projeto Nós Propomos!

Fonte: Garcia, IGOT-ULisboa, 2018.

O projeto nasceu no diálogo com a juventude das cidades, tendo como um de seus princípios dinamizar e valorizar o protagonismo da juventude. Para tanto, é através da educação geográfica que o Nós Propomos! tem buscado estabelecer sua metodologia nas escolas, com o intuito de formar jovens que protagonizam tomada de decisões importantes referente a suas comunidades. Nessa perspectiva, o projeto se sustenta em dois domínios fundamentais, conforme afirma Bicacro e Claudino (2019, p.336), “1- A cidadania territorial, através da participação pública, informada e consciente na tomada de decisões; 2- A inovação educativa, no âmbito da disciplina de Geografia”. Apoiado nesses pilares, o projeto tem fortalecido diversas escolas no mundo através do diálogo da juventude com suas comunidades.

O Nós Propomos! pode ser ainda uma ferramenta de desconstrução dos processos de massificação escolar que confundem a qualidade da educação com as padronizações limitantes, que são consequência de um modelo educacional pautado na transmissão do conhecimento, conforme sugere Claudino (2019):

Pensar a Educação no tempo em que vivemos é, cada vez mais, pensar um futuro que já é presente, pensar problemas globais que requerem ação local, pensar que a formação de todos não pode deixar de olhar para cada um. O desafio da massificação da escolarização passa por não confundir o acesso a uma educação de qualidade como uma padronização cega que transforma a escola num reduto transmissor de informação que não se converte em conhecimento e sabedoria. (CLAUDINO, 2019, p.5).

Por conseguinte, o aludido trabalho busca valorizar os interesses dos estudantes, com foco na participação e nas motivações dos jovens, pois o mesmo é proposto e realizado em conjunto com os educandos e suas comunidades. Fundamentado no compartilhamento de propostas que constituem a sua essência e identidade.

De acordo com Claudino (2020);

(...) São os alunos que definem os temas/ problemas dos seus projetos, de acordo com os seus interesses. A definição dos projetos parte dos interesses dos alunos, dos seus anseios e preocupações, também na perspectiva da sua motivação intrínseca para o Projeto. (CLAUDINO, 2020, p.23).

Com isso, o Nós Propomos! oferece um caráter inovador ao ensino e aprendizagem da Geografia escolar, tornando essa disciplina uma ferramenta para o desenvolvimento do protagonismo cidadão dos estudantes. Assim, os jovens são sujeitos ativos na produção do conhecimento e portadores de um saber que lhes possibilita a leitura e interpretação do mundo moderno. Nessa perspectiva, concordamos com Callai e Moraes (2017, p. 84), quando afirmam que, “a educação geográfica pode se estabelecer como um dos caminhos para estudar e Geografia de modo que oportunize aos estudantes construir as bases de conteúdos para interpretação do mundo”. Desde o início, o Nós Propomos! tem contribuído com a Geografia escolar ao promover uma educação geográfica significativa para os estudantes, pois são eles mesmos os principais agentes na construção de conhecimentos significativos através da relação ciência e realidade.

O Nós Propomos! está organizado em dez passos (Quadro 01), de forma que seu desenvolvimento acontece desde a sensibilização da juventude a sua proposta até a socialização dos trabalhos no seminário anual (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017, p.12 a 17).

Quadro 01- 10 Passos do Nós Propomos!

Etapas do desenvolvimento do Nós Propomos!	
1º	Contato com as escolas, sensibilização e apresentação do projeto
2º	Manifestação de interesse da escola em participar das atividades e ações do projeto
3º	Formação de grupos colaborativos de trabalho para desenvolvimento do projeto
4º	Atividades técnicas, nivelamento e qualificação
5º	Desenvolvimento do projeto
6º	Pesquisa documental e revisão de literatura
7º	Trabalho de campo e visitas técnicas de pesquisa
8º	Como resolver o problema estudado
9º	Como desenvolver e finalizar o trabalho
10º	Socialização no seminário anual

Fonte: Elaborado por Siqueira (2021) com base no Manual do Nós Propomos! (BAZOLLI; SILVA E VIANA, 2017, p. 12 a 17).

Vale ressaltar que a lista de etapas não segue uma evolução natural. Na realidade, as etapas muitas vezes se entrelaçam, se sobrepõem e se ajustam no desenvolvimento das pesquisas. Um exemplo disso pode ser visto no Seminário anual, entendido como um momento em que professores e estudantes de Geografia de diversos países têm a oportunidade de apresentar seus projetos iniciais em desenvolvimento e ou concluídos. Portanto, é também um espaço de troca e encontro de estudantes e pesquisadores comprometidos com a educação geográfica para a cidadania.

2.2 O Nós Propomos! no diálogo com a realidade camponesa

Desenvolver o Nós Propomos! no diálogo com a realidade camponesa nos colocou o desafio de reconhecer na juventude camponesa seu protagonismo. Algo que para o senso comum é inexistente, já que para boa parte da sociedade o jovem do campo é tímido, disperso e sem ação. O curioso foi que dialogamos com estudantes de uma escola do campo, e ali encontramos uma juventude organizada em coletivos, familiarizada com formas de mobilização e luta por direitos e, portanto, com ampla leitura sobre o ativismo comunitário no envolvimento e participação no meio em que vivem, ou seja, a escola e as comunidades do seu entorno.

O protagonismo da juventude nas escolas do campo, está relacionado com a sua proposta curricular de formação humanística e comprometida com a realidade dos camponeses. Portanto, alinhada com a luta por uma educação contextualizada e de qualidade para o campesinato brasileiro. O currículo da escola do campo traz como disciplinas da base comum (as disciplinas tradicionais da educação básica) e disciplinas de base diversificada como a Prática Social Comunitária (PSC) e o Projeto de Estudos e Pesquisa (PEP).

De acordo com Sousa (2020) sobre a PEP;

(...)Essa disciplina é fundamental para os estudantes no processo de (re)conhecimento de suas comunidades, bem como das origens às quais eles pertencem. Nesta disciplina, além de compreenderem a base de uma pesquisa científica, os estudantes conhecem melhor suas comunidades, seus valores estabelecendo assim uma outra relação com seu lugar, a partir das metodologias aplicadas na construção do inventário da realidade local (SOUSA, 2020, p.98).

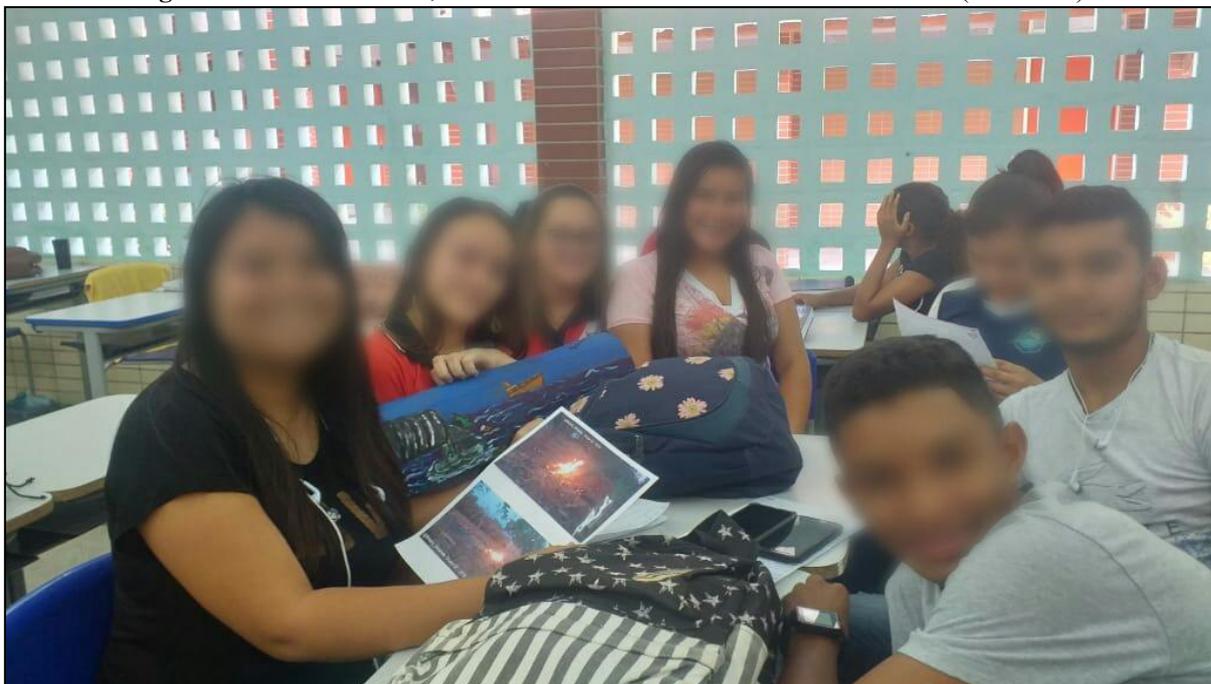
Nessa perspectiva, é importante ressaltar que a educação geográfica presente nas escolas do campo está associada à luta dos camponeses por uma vida digna no campo, o que contribui para o ativismo comunitário da juventude. E nesse sentido, o currículo escolar está comprometido com o desenvolvimento da criticidade dos estudantes, e com a construção de um conhecimento geográfico promotor de transformações sociais na vida dos jovens camponeses. A Geografia presente na Educação do Campo pretende ainda levar os discentes a entender os processos sociais, políticos, econômicos e culturais que envolvem seus territórios. Conforme afirma, Zuchini, Silva e O'Loiola (2013):

(...) entendemos que o ensino de Geografia comprometido com a formação social do sujeito que vive no/do campo, pode contribuir enormemente para resgatar a análise e reflexão do rural como lugar onde se desenrolam atividades socioeconômicas e as manifestações culturais de seus habitantes, um espaço de vida, trabalho e luta dos camponeses (ZUCHINI, SILVA E O'LOIOLA, 2013, p.152).

Assim, percebemos que a proposta do Projeto Nós Propomos! de promover a cidadania territorial, apresentou-se como uma novidade para a pesquisa com a juventude camponesa no que tange ao percurso metodológico. Sabíamos que estávamos diante de jovens comprometidos com suas comunidades e suas atividades escolares, assim sendo, apresentamos para esse contexto, uma proposta de sistematização de seus conhecimentos práticos e teóricos. A pesquisa foi prontamente acolhida pela juventude camponesa. Um exemplo claro desse acolhimento se deu na formação dos grupos colaborativos. Na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), a juventude está organizada em sala de aula através de grupos, os chamados Núcleos de Base (figura 01). Esse tipo de organização em sala de

aula se aproxima do terceiro passo no desenvolvimento do Nós Propomos! onde se orienta construção dos grupos colaborativos de trabalho (BAZZOLI; SILVA E VIANA, 2017).

Figura 01- Núcleo de Base, 2º ano “B” - Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Miranda, B. (2019)

Na foto acima, os educandos estão organizados nos Núcleos de Base (NBs). Esses grupos são compostos por no mínimo quatro e no máximo sete estudantes. Nessas equipes, deve ser eleito um coordenador de núcleo e, dentre eles, dois coordenadores para toda a turma; para isso, é necessário ser eleita uma coordenadora feminina e um masculino, para que haja uma representação de gênero nas outras instâncias escolares. Os Núcleos de Base (NBs) são grupos de trabalho colaborativo de estudantes em sala de aula. Na perspectiva da Educação do Campo, essa organização em NBs é importante, porque motiva o trabalho coletivo entre os educandos e promove a construção de valores, como a cooperação e a solidariedade estudantil. Na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), os NBs são formados a partir da proximidade entre as comunidades de origem dos estudantes, com o objetivo de otimizar os trabalhos, a comunicação e a cooperação entre os jovens.

Outro elemento importante de se destacar no desenvolvimento do Nós Propomos! na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), foi a criatividade da juventude camponesa em representar as dificuldades de suas comunidades. Os jovens não se limitaram a fotografar, fizeram questão de revelar suas leituras a partir de expressões artísticas como a pintura e o desenho (figuras 02 e 03)

Figura 02- Jovem fazendo a pintura do problema de sua comunidade - Escola Francisca Pinto (Ocara-CE).



Fonte: Cândido, A. (2019)

Figura 03- Pintura das queimadas de lixo



Fonte: Siqueira, L. (2021)

Em linhas gerais, o Nós Propomos! adquiriu uma inovação significativa ao aproximarmos a Geografia escolar da realidade camponesa, sobretudo num contexto educacional marcado por histórias de vida e luta por justiça e dignidade no campo. Os estudos da Geografia e a vida camponesa, o compromisso da escola com uma formação humanística de qualidade para os estudantes e a proposta metodológica do Nós Propomos! trouxe para o diálogo da escola com suas comunidades, na prática, o exercício da cidadania territorial dos estudantes.

3. A EDUCAÇÃO DO CAMPO E A ESCOLA FRANCISCA PINTO DOS SANTOS (OCARA-CE)

3.1 A Educação do Campo

A partir dos anos 90 do século XX, o crescente número de ocupações de terras e formação de assentamentos rurais, sob a liderança do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) entre outros movimentos socioterritoriais tornaram visíveis os problemas presentes no campo brasileiro. Ao longo do processo de vida no campo, a luta pela terra foi sendo agregada à luta pela educação, sobretudo para os filhos e filhas de camponeses que, muitas vezes, eram obrigados a migrar para a cidade para continuar seus estudos. Nesse contexto, a dificuldade de acesso ao ensino básico em áreas de reforma agrária em conjunto com a constituição de um currículo escolar repleto de ideologias centradas no paradigma urbano, impulsionaram os movimentos sociais a lutarem por políticas educacionais capazes de atender às reivindicações da juventude camponesa. As escolas do campo são uma conquista da luta camponesa por qualidade educacional em áreas de Reforma Agrária Popular.

Para muitos autores, a conquista da terra é apenas um primeiro momento. Dela, se originam outras demandas, entre elas a de uma educação contextualizada com a realidade dos camponeses.

A educação do campo como bandeira de luta dos movimentos sociais camponeses está ligada à luta constante por justiça social no espaço agrário brasileiro. A luta por terra, no contexto camponês brasileiro, emerge como um processo catalizador de lutas sociais por outros direitos como saúde, educação, igualdade de gênero, melhores condições de vida no campo, dentre outras coisas (SOUSA, 2020, p.64).

Nessa perspectiva, muito além da compreensão abstrata de educação como “direito de todos”, o surgimento de uma prática educacional voltada à realidade camponesa se constitui através da luta ampla e articulada dos movimentos sociais do campo, no reclame político por um projeto educacional concreto e eficaz, capaz de atender às demandas de acampamentos e assentamentos rurais, conforme sustenta (OLIVEIRA, 2008).

A Educação do Campo surge como uma negação à Educação Rural, pautada essencialmente no modelo urbano como referência de civilidade e no modo de produção capitalista. Dessa forma, o modo de vida da população camponesa foi, muitas vezes, negado e silenciado. Daí surge a necessidade de promover um projeto de educação que fosse realmente capaz de atender aos anseios dos povos do campo, como argumenta Ribeiro (2014);

[...] a educação escolar oferecida às populações rurais, na perspectiva do modelo urbano como civilizatório, é o móvel do ingresso tardio ou mesmo do abandono da escola. Isso, quando não é o abandono do campo pelos agricultores, em busca da escola, nas periferias urbanas, para os filhos. E, quanto ao segundo, que a formação técnico-profissional agrícola articulada à Educação de Jovens e Adultos, ou ao Ensino Fundamental, ou ao Ensino Médio, ou ao Ensino Médio Politécnico orientasse pelo modo capitalista de produção, contemplando a tecnologia e as demandas das empresas que comercializam e/ou exportam a produção proveniente da agricultura, da pecuária e da pesca. (RIBEIRO, 2014, p. 329).

Nesse contexto, é importante sublinhar algumas conquistas no campo educacional que vão abrir espaço para a discussão sobre uma Educação do Campo, conforme discorre (OLIVEIRA, 2018). A primeira delas se refere à promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 1996², a qual impulsionou o debate sobre a necessidade de contextualização da educação à realidade da vida no campo. Uma segunda conquista diz respeito à realização do I Encontro Nacional dos Educadores da Reforma Agrária (ENERA) em julho de 1997 que ocorreu na Universidade de Brasília (UNB) em parceria com organizações, como o Fundo das Nações Unidas para as crianças (UNICEF). O evento foi organizado, planejado e conduzido pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Desse Encontro, saiu o “Manifesto das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária ao povo brasileiro”, no qual se exigia a elaboração de um novo projeto educacional para a sociedade, principalmente para o campo. No final do I ENERA também ficou acordado a criação de uma coordenação para a elaboração de projeto de educação para os assentamentos em parceria com as instituições de nível superior. Uma terceira conquista que vale apenas mencionar, é a realização I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em julho de 1998, na cidade de Luziânia/GO, como fruto desse evento aparece a nova designação do projeto educacional para a população camponesa, Educação do e no Campo.

É nesse contexto que surge o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), construído entre janeiro e fevereiro de 1998 (OLIVEIRA, 2018). O Programa está voltado à formação de jovens, adultos e educadores em áreas de assentamentos rurais.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) é uma política pública do governo federal, específica para a educação formal de jovens e adultos assentados da Reforma Agrária e do crédito fundiário e para a formação de educadores que trabalham nas escolas dos assentamentos ou do seu entorno e atendam a população assentada. (...) Os projetos educacionais do Pronera envolvem alfabetização, anos iniciais e finais do ensino fundamental e ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos (EJA), ensino médio profissional,

² Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>

ensino superior e pós-graduação, incluindo neste nível uma ação denominada Residência Agrária (CALDART, 2012, p. 631-632).

Nesse quadro de conquistas no que diz respeito a uma proposta educacional voltada à vida do e no campo, cabe mencionar um marco histórico apresentado pelas “diretrizes operacionais para a educação básica das escolas do campo, (CNE/CEB)”, em abril de 2002, que reconheceu e utilizou a nomenclatura “Escola do campo”, reconhecendo sua identidade de forma jurídica e legal, conforme mostra o parágrafo único do artigo 2º:

[...] a identidade das escolas do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência tecnológica disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (BRASIL, 2002, p.1).

Podemos citar ainda, a inclusão da educação do campo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação básica, por meio da resolução nº4, de 13 de julho de 2010, da câmara de educação básica, do Conselho Nacional de Educação, (CNE/CEB) (BRASIL, 2010). Além do decreto presidencial nº 7.326/2010, que estabeleceu o PRONERA como uma ferramenta de inserção de políticas educacionais para o campo (BRASIL, 2010). A consolidação do PRONERA constitui uma importante etapa nesse processo de luta e conquistas dos camponeses organizados na luta pela educação do campo.

3.2 A Educação do Campo no Ceará

No Ceará, a Educação do Campo se estabelece por meio da articulação de diversos sujeitos comprometidos com a luta por uma educação de qualidade para a população camponesa. Nesse contexto, é preciso compreender que os camponeses são indivíduos que, historicamente, tiveram seus direitos negados através das condições de vida precária, marcada pela ausência de serviços básicos no campo, como a saúde e a educação. Diante desse quadro, o Ceará apresenta uma história assinalada pela falta de escolas no campo para as crianças, sobretudo quando se referia à condição de filhos de acampados e assentados. A partir dessa realidade, se inicia um processo de articulação de diversos movimentos socioterritoriais na luta pelo reconhecimento da cidadania e do estabelecimento de direitos fundamentais para a população camponesa, conforme destacou Sousa (2020):

A educação do campo no Ceará é formada a partir da articulação de diferentes sujeitos na luta por direito à educação para todos os sujeitos do campo. Historicamente excluído de diferentes formas limitando a cidadania através da precarização e da inexistência de serviços essenciais no espaço agrário. Foi nesse

contexto que se iniciou uma articulação de diferentes movimentos socioterritoriais, que por meio de uma práxis social ativa e uma estratégia acertada possibilita o acesso à cidadania e à garantia de direitos essenciais para a população do campo. (SOUSA, 2020, p.93).

A exigência por uma proposta de educação do campo foi ganhando consistência a partir da demanda dos acampamentos e assentamentos do estado. No entanto, é preciso ressaltar que essa proposta não foi prontamente acolhida pelo governo estadual, uma vez que se trata de um processo que envolve forças sociais em disputas. Assim, os movimentos sociais encontraram resistência para efetivar seu projeto educacional.

Nesse contexto, cabe salientar também que a Educação do Campo no Ceará se fortaleceu por meio da luta social, todavia, é indispensável à compreensão da articulação entre diversos agentes da sociedade para a consolidação de uma proposta. Nesse sentido, três forças diferentes se destacaram nessa luta, como indica Sousa (2020); a primeira diz respeito à articulação dos movimentos sociais com uma proposta de educação para o campo, como temos discutido. Uma segunda se refere ao conjunto de intelectuais que contribuíram na elaboração dessa proposta. Logo, destacaram-se sujeitos da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), essas instituições promoveram o aporte teórico para a prática da educação do campo, essa parceria aconteceu mediante a atuação do MST/CE a fim de garantir um projeto educacional com fundamentos suficientes para a *práxis* de uma educação de qualidade para os camponeses. E, por fim, a articulação do MST com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/CE) para a construção de Escolas do Campo. É por isso que insistimos nas escolas do campo, pois são trunfos conquistados através da luta, das marchas e mobilizações de camponeses organizados com a finalidade de promover a cidadania territorial em suas áreas de origem, vida e trabalho.

De acordo com Oliveira (2018), alguns aspectos históricos são fundamentais para compreendermos a consolidação da Educação do Campo no Ceará. O primeiro deles é a criação do Setor de Educação a nível estadual do MST, como já existia em esfera nacional. Ademais, essa organização foi importante para assegurar o funcionamento das escolas em acampamentos e assentamentos. É a partir de então que começa o debate sobre escolas para acampados e assentados no campo. Outro elemento importante diz respeito às mobilizações ocorridas em nível estadual, nesse sentido destacamos a realização de quatro Encontros Estaduais de Educadores da Reforma Agrária, ocorridos respectivamente nos anos de 1991 em Itatira-CE, 1993 em Canindé-CE, 1995 em Caridade-CE e 2012 em Caucaia-CE.

A institucionalização do PRONERA, em 1998, faz com que o MST/CE em parceria com a Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras do Estado do Ceará (FETRAECE) mobilizem as instituições de nível superior do estado para a formação de jovens e adultos, um ano depois. Como salienta Oliveira (2018);

[...] diante da institucionalização do PRONERA, em 1998, no ano seguinte, o MST/CE, juntamente com a FETRAECE, lança o desafio e mobiliza algumas universidades públicas cearenses para a formação de educadores a fim de garantir a alfabetização de Jovens e adultos. Foram elas: Universidade Estadual do Ceará - UECE, Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA (OLIVEIRA, 2018, p.107).

A parceria firmada entre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/CE) e as Universidades Federal e Estadual do Ceará acerca do curso de Pedagogia da Terra entre os anos de 2004 e 2008, possibilitou a ocupação de militantes dos espaços acadêmicos, assim como a formação de duas turmas com um total 107 estudantes, as quais foram finalizadas em 2009, com 88 camponeses graduados (SILVA, 2013).

A criação de Escolas de Ensino Médio para os assentados da Reforma Agrária é resultado da luta pela educação do MST/CE junto ao governo estadual. Entre as demandas alegadas estava à falta de transporte e merenda escolar para a juventude camponesa (OLIVEIRA, 2018). Nesse contexto, houve marchas, ocupações, reuniões e mobilizações dos camponeses organizados a fim de pressionar o governo do estado, tendo em vista a garantia de uma educação de qualidade do e no campo cearense. Cabe ressaltar que no primeiro ano de mandato do governo estadual de 2007/2010³, os militantes conseguiram uma audiência com o então governador, na qual apresentaram uma demanda de 64 assentamentos para a construção de escolas nas áreas de Reforma Agrária Estadual. Nessa audiência, ficou firmado com o governador a construção de cinco escolas de Ensino Médio, cabendo ao MST a eleição dos assentamentos a serem inicialmente contemplados.

Como discorre Oliveira (2018), apesar da conquista, o governo estadual colocava ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/CE) uma condição um tanto desconfortável ao ter que fazer escolha entre as necessidades dos assentados cearenses. Como se nota, as conquistas não acontecem de forma harmônica entre os movimentos sociais e o estado. Nesse contexto, a partir de critérios estabelecidos pelo o MST/CE, um dos primeiros espaços contemplados com a construção de uma Escola do Campo foi o Assentamento 25 de maio em Madalena-CE, por ser uma referência estadual da luta camponesa, uma vez que foi lá onde ocorreu a primeira ocupação de terra do MST, no Ceará. E assim como o primeiro, os

³ Governo de Cid Ferreira Gomes (Ex-governador do Ceará).

outros assentamentos contemplados apresentavam relevância e representatividade no que se refere ao processo de conquista.

Das 12 escolas conquistadas em áreas de assentamentos rurais no Ceará, atualmente temos como resultado a construção de 10 Escolas do Campo, que se encontram em pleno funcionamento (Quadro 02), conforme apresenta, (SOUSA, 2020).

Quadro 02- Municípios com escolas do campo no Ceará

Município	Assentamento Rural	Escolas do Campo
Itarema/CE	Lagoa do Mineiro	E.E.M Francisca Araújo Barros
Itapipoca/CE	Maceió	E.E.M Maria Nazaré de Sousa
Santana do Acaraú/CE	Conceição	E.E.M José Fidelis de Moura
Ocara/CE	Antônio Conselheiro	E.E.M Francisca Pinto dos Santos
Canindé/CE	Santana da Cal	E.E.M Filha da Luta Patativa do Assaré
Madalena/CE	25 de Maio	E.E.M João dos Santos de Oliveira
Quixeramobim/CE	Nova Canaã	E.E.M Irmã Tereza Cristina
Jaguaretama/CE	Pedra e Cal	E.E.M Padre José Augusto Régis Alves
Mombaça/CE	Salão	E.E.M Paulo Freire
Monsenhor Tabosa/CE	Santana	E.E.M Florestan Fernandes

Fonte: Elaborada por Siqueira (2021) com base na dissertação de Sousa (2020, p.89).

Em sua proposta curricular, as escolas do campo gestadas pelo MST apresentam adesão a uma base comum de disciplinas presentes nas escolas básicas brasileiras e uma base diversificada, que é resultado da necessidade de uma formação humanística (com respeito e compromisso social) e agroecologia por meio de práticas de agricultura sustentável. Portanto, são escolas de Ensino Médio com formação humanística e técnica. A agroecologia está relacionada com a disciplina de Organização do Trabalho e Técnicas de Produção (OTTP) mediada pelo conhecimento e desenvolvimento de práticas de agricultura sustentável com a juventude rural.

A base diversificada é composta pelas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Estudos (PEP) que tem como objetivo levar os estudantes a construir um inventário da realidade. A disciplina de Prática Social Comunitária (PSC) busca organizar núcleos de trabalho, levando os jovens a se envolverem com a organicidade da escola. Já a disciplina Organização do Trabalho e Técnicas de Produção (OTTP) está voltada ao uso de técnicas agroecológicas e uso prático do campo experimental.

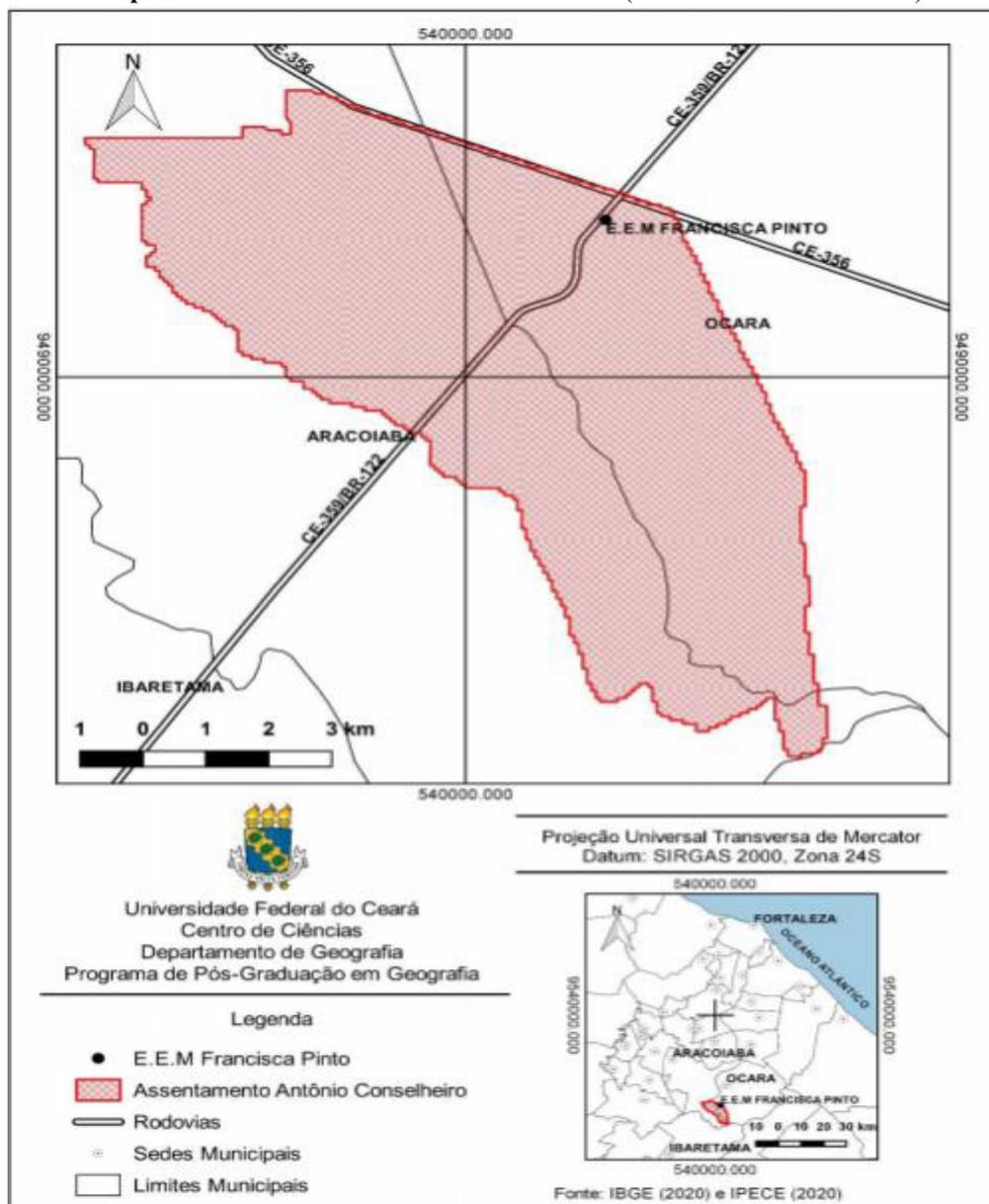
(...) e na base diversificada as disciplinas de PEP (Projeto de Estudos e Pesquisas), em que os estudantes de primeiro ano iniciam um processo de construção de projeto de pesquisa ser desenvolvido no decorrer do ano. Com o foco na construção de um inventário da realidade, os estudantes levantam informações acerca da história e das características de suas comunidades. (...) Outra disciplina que faz parte da base diversificada é a PSC (Prática Social Comunitária), a qual os estudantes se organizam por meio de núcleos de trabalho, que tem como principal objetivo o aprendizado dos princípios de organicidade da escola. Os estudantes são sujeitos ativos no processo decisório de sua escola. (...) A terceira é a disciplina de OTTP (Organização do Trabalho e Técnicas de Produção). Esta disciplina está relacionada à produção e as matrizes das formas de produção. Fundamenta-se na utilização de técnicas agroecológicas e na utilização prática do campo experimental, com diferentes unidades de produção. A disciplina é ministrada por um profissional ligado a área de produção no campo, geralmente agrônomo ou técnico agrícola, ligado a uma matriz agroecológica e a uma experiência camponesa (SOUSA, 2020, p.98-99).

Com essa proposta, a Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE está organizada, com o objetivo de levar às comunidades do seu entorno uma educação de qualidade, inserida na vida do e no campo, comprometendo-se com a garantia dos direitos sociais da população camponesa.

3.3 A Escola do Campo Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)

A Escola Estadual de Ensino Médio do Campo Francisca Pinto dos Santos está localizada no Assentamento Antônio Conselheiro, no município de Ocara-CE (Mapa 02). Segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2012), o município de Ocara faz parte da macrorregião de planejamento de Baturité e da microrregião de Chorozinho. Sua nomenclatura é originária do tupi, *Ocara* quer dizer *terreiro ou terraço da aldeia*. (IPECE, 2012, p. 5 e 6).

Mapa 02- do Assentamento Antônio Conselheiro (Ocara-CE e Aracoiaba-CE)



Fonte: Bandeira (2020).

Em relação às características ambientais, o município de Ocara apresenta um clima do tipo Tropical Quente Semiárido e uma pluviosidade com média anual de 959,5 mm. O relevo do município está dividido entre as depressões sertanejas e os tabuleiros pré-litorâneos, com solos do tipo areias quartzosas distróficas, planossolo solódico e podzólico vermelho-amarelo. No tocante aos aspectos vegetacionais, Ocara apresenta as caatingas arbustivas densas e o complexo vegetacional da zona litorânea. O município integra a bacia hidrográfica metropolitana de Fortaleza, (IPECE, 2012).

Segundo dados do censo do IBGE (2010), Ocara apresentou um índice de desenvolvimento humano (IDH) baixo, no valor de 0,594. Sua economia está voltada

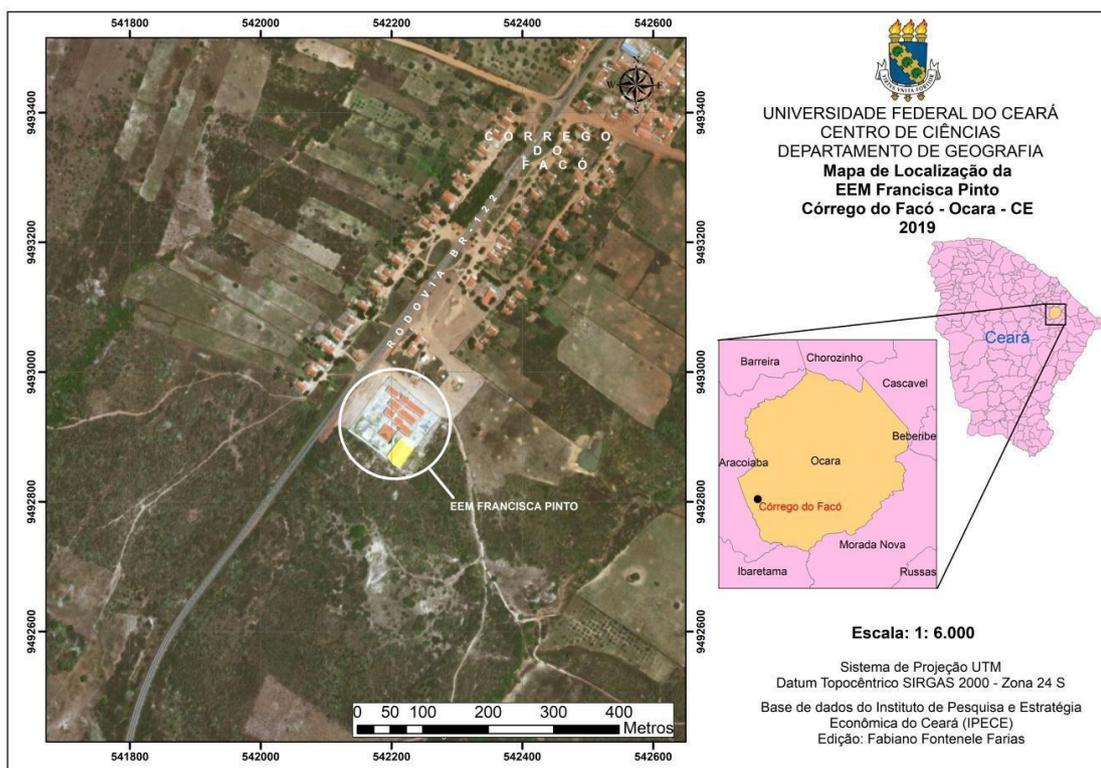
principalmente à agropecuária, com cultivo de milho, feijão, mandioca, caju e a criação de aves, bovinos, etc. Segundo Sousa (2020), a população ocarense é predominantemente rural, e vive essencialmente da agricultura de subsistência. O município apresenta ainda sete assentamentos da Reforma Agrária: Assentamento Denir, Assentamento Vitória, Assentamento Novas Vidas, Assentamento Che Guevara, Assentamento Sete de Setembro, Assentamento Uiara Juazeiro e Assentamento Antônio Conselheiro.

O Assentamento Antônio Conselheiro, onde está localizada a escola, encontra-se a 11 km da sede municipal. No passado, sua área pertencia à fazenda Córrego do Quinxexé localizada próxima a BR-122, no distrito de Sereno de Cima (SOUSA, 2020). O nome do Assentamento faz referência ao líder messiânico Antônio Conselheiro que nasceu em Quixeramobim-CE, sendo este o mentor do Arraial de Canudos sediado no sertão baiano.

A ocupação da antiga fazenda aconteceu em maio de 1995 por 400 famílias, com uma representatividade de 1.500 pessoas, oriundas de diferentes municípios cearenses como Aquiraz, Crato, Chorozinho, Itapiúna, Caucaia, Capistrano, Quixadá, Baturité, Boa Viagem, Quixeramobim entre outros. Foram onze meses de luta pela terra e o reconhecimento de conquista da área foi oficializado em 02 de abril de 1996 pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária). O Assentamento Antônio Conselheiro está localizado entre os municípios de Ocara-CE e Aracoiaba-CE, é formado por quatro agrovilas: Córrego do Facó e Sede em Ocara, Umari e Furnas em Aracoiaba (SOUSA, 2018).

No tocante ao nome da escola, Francisca Pinto dos Santos (Mapa 03), este faz referência à história de uma mulher indígena que participou do movimento camponês aliado à luta pela Reforma Agrária Popular. A mulher militante, camponesa, indígena tornou-se referência na luta e conquista do Assentamento Antônio Conselheiro (1995). Logo, homenageá-la foi uma forma de manter viva a memória de uma mulher guerreira do campo cearense.

Mapa 03- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Farias, F. (2019).

Conforme Sousa (2020), ao longo da história da luta por educação contextualizada no Assentamento Antônio Conselheiro (Ocara-CE) sempre houve dificuldades no diálogo entre o setor de educação do assentamento e a Secretaria de Educação de Ocara-CE. Com a Escola Francisca Pinto não foi diferente. Em um dos embates travados, as dificuldades estiveram relacionadas à discordância de autoridades da Secretaria de Educação local de decisões firmadas nas assembleias do Assentamento. A escolha da gestão escolar feita pelos camponeses não foi prontamente respeitada, o que exigiu a articulação e mobilização dos assentados, e assim ocorreu a primeira ocupação da escola e o fechamento da estrada a fim de assegurar o direito à educação e à autonomia escolar. Outra dificuldade foi a demora da inauguração da escola por parte da CREDE⁴, mesmo já estando pronta para o início dos trabalhos.

Nesse contexto de tensões, resistências e lutas dos camponeses, a escola iniciou seus trabalhos com Ensino Médio regular em agosto de 2017 (figura 04). Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019), o intuito das comunidades de assentados que cercam o espaço escolar é fazer dela um lugar de formação técnica, ofertando o curso de técnico em

⁴ Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE).

agropecuária e, nessa linha, priorizar a agroecologia e convivência com o semiárido. A instituição é pensada a partir da relação com seu entorno, ou seja, da realidade dos sujeitos que lhe compõe, configurando-se como referência de motivação à vida camponesa, valorizando, pois, a cultura, o trabalho e a dinâmica das comunidades em suas lutas por direitos sociais, bem como pelo desenvolvimento socioterritorial do campo.

Figura 04- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Siqueira, L. (2019)

A Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) dispõe de um quadro docente composto por 04 professores de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, 02 de Matemática e suas Tecnologias, 05 de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias e 04 de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, totalizando 16 docentes, além dessas áreas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Física, Geografia, etc., também fazem parte do currículo escolar os componentes integradores que compõem a base diversificada, são eles: Projeto de Estudos e Pesquisa (PEP), integrando disciplinas da área de Linguagens e Códigos; Organização do Trabalho e Técnicas Produtivas (OTTP), integrando Matemática e os componentes das Ciências da Natureza; e Práticas Sociais Comunitárias Formação Cidadã (PSC). Segundo o Projeto Político Pedagógico (2019), a base diversificada da escola conta com apoio de um agrônomo e um técnico em agropecuária

Em sua estrutura, a escola dispõe de laboratórios de ciências, setor administrativo contendo uma sala para a diretoria, coordenação, secretaria; salas de aulas, quadra poliesportiva para os estudantes, banheiros, refeitório, biblioteca e espaços para organizações estudantis. O espaço escolar conta ainda com uma área de oito hectares estabelecida em conjunto com o conselho geral do assentamento, denominada de Unidades Produtivas de Criação e Produção que estão em processo de implementação na escola. Esses espaços funcionarão como campos experimentais para a prática de formas de uso e trabalho da terra em áreas de reforma agrária (figura 05 e 06):

Figura 05- Unidade de criação de caprinos- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Almeida, F. (2020)

Nos espaços voltados para as unidades produtivas de criação e produção da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), além da criação de aves, suínos e caprinos (figura 05), podemos encontrar também o cultivo de frutas, legumes e verduras, (figura 06).

Figura 06 – Horta produtiva- Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)



Fonte: Almeida, F. (2020)

As unidades produtivas de criação e produção da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) estão voltadas ao consumo da comunidade escolar. Segundo a gestora da escola, o objetivo é que a produção também possa servir as comunidades circunvizinhas, no entanto, como essas unidades ainda estão em processo de implementação uma vez que a escola ainda é muito jovem, não se teve ainda uma produção de larga escala capaz de alcançar as comunidades locais. Contudo, o que se tem produzido atualmente como frutas, verduras e leguminosas já estão a serviço da refeição dos estudantes.

A maioria dos estudantes são filhos da classe trabalhadora, sejam eles do campo, sejam das cidades de Aracoiaba-CE e Ocara-CE. Segundo Sousa (2020), apenas 24% dos educandos são oriundos do Assentamento Antônio Conselheiro, sendo a grande maioria residentes em comunidades vizinhas como Arisco Grande, Croatá, Lagoa do Serrote e Curralinho (Ocara-CE). Alguns jovens encontram-se envolvidos com os movimentos sociais do campo, sobretudo por ser uma dimensão promovida pela própria dinâmica escolar.

Em sua organização a Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) promove a relação horizontal entre professor e estudante, o que tem gerado um resultado em bons índices de produção e reconhecimento para a escola. Assim sendo, três educandos expuseram seus projetos científicos na 1ª Feira Nacional de Ciência e Tecnologia Dante Alighieri (FeNaDANTE), ocorrida em São Paulo em setembro de 2019. Um dos estudantes conseguiu o terceiro lugar com seu projeto de irrigação inteligente, o qual lhe rendeu uma credencial para participar da feira internacional do México em 2020. (SEDUC, 2019).

De acordo com o PPP (2019), a escola conta com parcerias da Universidade da Integração Internacional Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), estagiários da Universidade Federal do Ceará (UFC) e dos Polos da Universidade Estadual do Ceará (UECE), e recebe apoio também do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), EFA (Escola Família Agrícola) e instituições que colaboram na realização de formações técnicas dos educandos.

4. O QUE A JUVENTUDE TEM A NOS DIZER: A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E O PROTAGONISMO JUVENIL NO CAMPO

Neste capítulo apresentaremos o trabalho nas comunidades realizado pela juventude camponesa, bem como iremos divulgar os projetos e ações de convivência com o semiárido presentes nas comunidades de origem dos alunos e dialogados com a Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE). Desta feita, parte do material aqui apresentado serviu de base para a produção de um vídeo documentário que teve como objetivo registrar a atuação do Projeto Nós Propomos! na escola do Campo Francisca Pinto dos Santos. Acreditamos com isso, revelar o protagonismo da juventude camponesa e, quiçá, contribuir na conquista da cidadania territorial no campo.

4.1 A juventude camponesa no diagnóstico de problemas comunitários e nas propostas de soluções.

O protagonismo cidadão das juventudes pode ser uma dimensão da educação geográfica, quando se pensa a Geografia escolar como uma importante ferramenta na construção de uma sociedade mais justa e de bem-estar para todos. Dessa forma, concordamos com Silva (2018);

Pensar sobre a função da escola neste contexto, em que os jovens protagonizam as lutas sociais no intento de participar da construção e definição de novos rumos ao nosso país, e de denunciar as injustiças e formas de políticas governamentais intensificadoras do processo de desigualdade, implica também refletir acerca da função da Geografia, de modo particular, na transformação destas realidades. (SILVA, 2018, p.09).

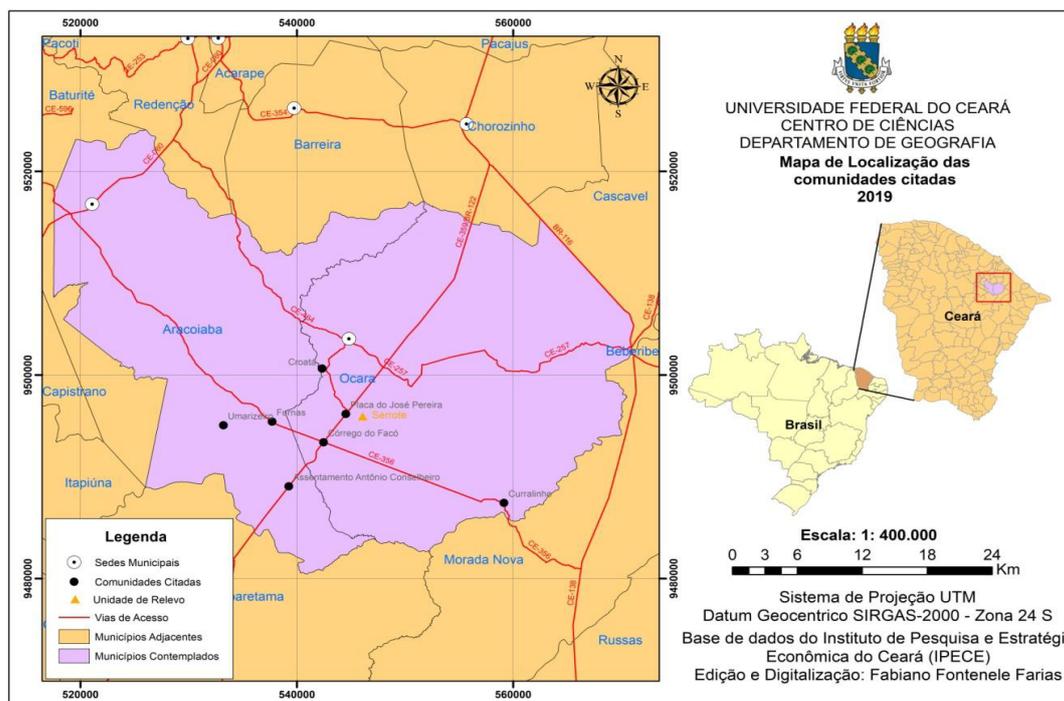
O protagonismo descrito é uma expressão do exercício da cidadania de jovens dotados de direitos e deveres ao serem introduzidos, historicamente, na sociedade

especialmente constituída. Nessa perspectiva, podemos dizer que a cidadania é resultante dos processos histórico e espacial das sociedades e, portanto, não se trata de um “dom natural” herdado por qualquer habitante da superfície do planeta, muito pelo contrário, entendemos que ela é construída, e a constituição do “Ser cidadão” está intimamente ligada à dimensão do aprender. De acordo com Santos (2007, p.20), “A cidadania, sem dúvida, se aprende. É assim que ela se torna um estado de espírito, enraizado na cultura. É, talvez, nesse sentido, que se costuma dizer que a liberdade não é uma dádiva, mas uma conquista, uma conquista a se manter”.

Nessa perspectiva, iniciamos os trabalhos na Escola Francisca Pinto, em uma aula de Geografia no mês de agosto de 2019. Juntamente com a professora encaminhamos a metodologia com um roteiro de observação, descrição e apresentação dos problemas identificados pelos grupos de estudantes em suas comunidades de origem. O roteiro constava de três momentos: 1º O trabalho de observação e identificação de problemas comunitários. 2º A construção de registros (imagéticos e ou textuais) dos problemas diagnosticados e 3º A socialização em sala de aula dos trabalhos realizados.

A turma do 2º Ano “B” da referida escola teve quinze dias para desenvolver os momentos de pesquisas com observação, registro e descrição. Entre agosto e setembro de 2019, tivemos o momento de socialização da pesquisa em sala de aula com a apresentação de três grupos de trabalho. Ao longo das apresentações foi possível identificar que os jovens percorreram as seguintes comunidades: Placa José do Pereira, Curralinho, Furnas e Croatá em Ocara-CE, e Furnas em Aracoiaba-CE (Mapa 04).

Mapa 04- Comunidades percorridas pela juventude em Ocara-CE e Aracoiaba-CE



Fonte: Farias (2019).

Inicialmente, os jovens realizaram um levantamento de dados sobre população, trabalho e cultura nas comunidades trabalhadas. A pesquisa realizada pelos educandos junto aos agentes de combate a endemias (2019) revelou que a comunidade Placa José do Pereira em Ocara-CE possui 274 famílias. Dito isso, faz-se necessário frisar que a principal fonte de renda e sobrevivência dos moradores é a agricultura. Sobre o aspecto religioso, assinala-se o fato de no mês de maio os católicos celebram as tradicionais festividades de sua padroeira, Nossa Senhora de Fátima.

Em relação à Currealinho, a pesquisa da juventude junto aos agentes de combate a endemias (2019), mostrou que nessa comunidade vivem cerca de 110 famílias. As principais fontes de renda para sobrevivência provêm da agricultura e do pequeno comércio em mercearias. Em maio, os católicos da comunidade celebram o seu padroeiro: o Divino Espírito Santo. Na localidade também se faz presente o protestantismo com a Igreja Eterna Rocha.

No que diz respeito a Furnas, esta é uma comunidade de assentados situada no município de Aracoiaba-CE. Segundo Sousa (2018), a comunidade é composta por 50 famílias, concentrando, assim, o maior número de moradores do Assentamento Antônio Conselheiro. A agricultura familiar é o grande potencial dessa agrovila que explora o cultivo de feijão, milho, jerimum, maxixe e mandioca, sendo o açude coletivo o meio de abastecimento para a produção agrícola. A pesquisa realizada pelos estudantes junto aos

agentes de endemias da comunidade (2019) revelou que em Croatá vivem cerca de 352 famílias, tendo sua fonte de sobrevivência, principalmente do trabalho agrícola. No entanto, no local também se faz presente o ramo da confecção como uma fonte de renda para a população. Em dezembro, os católicos da comunidade celebram as tradicionais festas de Nossa Senhora da Conceição. Na referida localidade também se faz presente a Igreja Assembleia de Deus e Adventista.

O primeiro grupo identificou como problema o desmatamento do serrote na comunidade Placa José do Pereira em Ocara-CE (figura 07), pois segundo os educandos: “O serrote é um ponto turístico voltado para atividades de quem visita a localidade, além de servir de habitat para algumas espécies de animais, dispondo, pois, de arborização, que é uma importante fonte de oxigênio”. (GRUPO 1, 2019). Vale ressaltar, que o desmatamento da Caatinga tem provocado o desaparecimento de espécies típicas do semiárido, como aponta, “A redução da vegetação nativa conduz à ameaça de extinção de muitas espécies, (...) resultante do desmatamento, para a utilização de suas propriedades medicinais e/ou o uso artesanal de sua madeira, como também das práticas de queimadas, para o plantio de outras espécies da agricultura de subsistência.” (ARAÚJO e SOUSA, 2011, p.976).

Destacamos que o serrote apontado pela juventude pode ser denominado geograficamente como uma pequena serra de formação cristalina. No Ceará, os serrotes aparecem em toda a faixa de transição entre o litoral e as depressões sertanejas.

Figura 07- Serrote, Placa José do Pereira (Ocara-CE)



Fonte: Soares, R. (2019).

Durante a socialização (figura 08), os discentes junto à professora de Geografia e o bolsista⁵ discutiram o desmatamento na Caatinga, problematizando a extração de lenha para a produção de carvão como uma das possíveis causas para o problema identificado pelos discentes. Na ocasião, a docente e o bolsista contribuíram mostrando como as discussões geográficas trabalhadas em sala de aula no tocante às limitações e potencialidades do semiárido, as quais ajudam a compreender as consequências do desmatamento no sertão a saber: a desertificação do bioma Caatinga e o assoreamento de rios através do elevado nível de erosão com a retirada de vegetação nativa que protege os solos.

Figura 08- Socialização do grupo do desmatamento no serrote – Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).



Fonte: Cândido, A. (2019)

Nesse sentido, como proposta de solução para o problema do desmatamento, os jovens propuseram a construção de uma petição com o objetivo de ser apresentada ao governo local para preservação do serrote; “Propomos fazer uma petição que chegue até a prefeita para a valorização e preservação do serrote...” (GRUPO 1, 2019).

Outro problema trabalhado pela juventude foi a presença constante de lixo nas comunidades. A discussão sobre o que fazer ou como reduzir o lixo doméstico é bastante pertinente atualmente e tem ganhado espaço no âmbito dos debates atuais sobre o futuro da vida no planeta. O problema da produção e do descarte do lixo é uma preocupação mundial, hoje, inclusive no Brasil. Os efeitos do alto consumo das sociedades têm levado uma grande injeção de lixo na natureza e causado a poluição de grandes áreas, dos mananciais e etc. O que

⁵ Autor da pesquisa na condição de bolsista de extensão (PREX/UFC).

faz esse problema ser digno de atenção não só em sua dimensão ambiental, mas também social, conforme Salienta Mattos (2011);

O lixo é um problema mundial, também grave em países que dispõem de recursos, tecnologia e satisfatória organização social. Quando estes aspectos faltam, a situação se agrava ainda mais. No Brasil, por exemplo, estima-se que cerca de 30% do lixo não é ao menos coletado. Da parcela que é coletada, a maior parte tem destino inadequado. Encostas onde toneladas de lixo, em épocas de chuva, transformam-se em mortíferas avalanches, depositando-se em áreas mais baixas do relevo, sem falar do problema da lixiviação ou lavagem deste lixo, que tem por destino os recursos e mananciais hídricos. O lixo é, hoje, além de um problema ambiental, principalmente um problema social. (MATTOS, 2011, p.11 e 12).

De acordo com os alunos (segundo grupo), o problema do lixo nas comunidades de Currálinho (Ocara-CE) e Furnas (Aracoiaba-CE) é intensificado pela baixa eficiência do serviço de coleta seletiva nas referidas comunidades camponesas. Portanto, é um problema social e político, pois está relacionado tanto à produção quanto ao descarte do lixo domiciliar, assim como a ineficácia do poder público no atendimento da coleta seletiva para a população local. Segundo os educandos, também ocorre a poluição do ar através da queima do lixo (figura 09). De acordo com os jovens, a fumaça resultante das queimadas realizada pelos moradores nos quintais das casas tem causado problemas respiratórios à população local.

Figura 09- Queima do lixo em Furnas (Aracoiaba-CE)



Fonte: Miranda, B. (2019).

Os estudantes também pontuaram outro problema ocasionado pelo lixo nas comunidades, o da poluição dos solos e do meio ambiente através do despejo indevido dos resíduos sólidos ao relento (figura 10).

Figura 10- Despejo de lixo, Curralinho (Ocara-CE).



Fonte: Cândido, A. (2020).

Durante a socialização do trabalho (figura 11), foi possível constatar que os discentes compreendem a reciclagem dos resíduos sólidos como um dos caminhos na busca de saídas e soluções para o problema. Algo potencialmente possível, principalmente associado à educação ambiental da população local, que pode ser realizada através de campanhas, reuniões e oficinas com as comunidades camponesas sobre o tratamento adequado da produção e descarte do lixo domiciliar.

Figura 11- Socialização do grupo do problema do lixo – Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).



Fonte: Cândido, A. (2019)

Como proposta de solução para o problema, os estudantes indicaram a redução na produção de lixo pelas comunidades, a reciclagem de objetos e materiais em desuso. Segundo a juventude, desde 2018, a Cáritas Paroquial de Ocara (CPO) desenvolve um trabalho de reciclagem com resíduos sólidos como papel, plásticos, brinquedos velhos, etc. O referido Organismo da Igreja Católica também realiza encontros com o poder público para o tratamento do problema do lixo, entre outras problemáticas sociais das comunidades locais. Para os educandos, isso constituiria um caminho na busca de soluções.

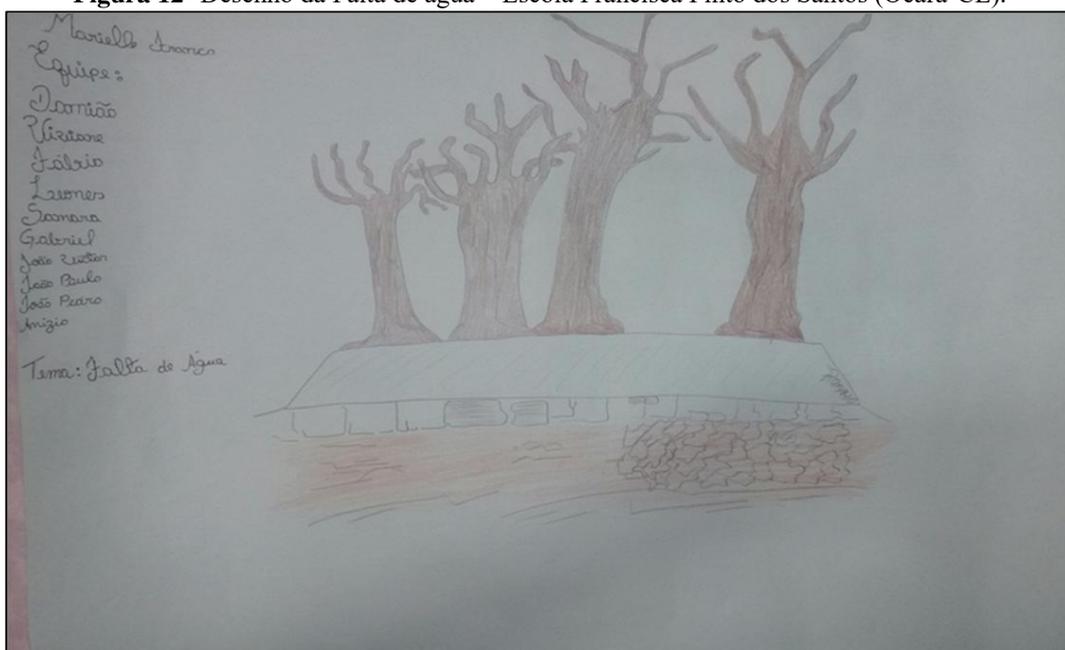
[...] como nossas comunidades ainda não têm coleta de lixo, devemos de alguma forma ir atrás dos nossos direitos, mas também contribuir para reduzir o lixo ou praticar ações que evitem tanto o acúmulo do lixo, e preservar para não ocorrer tanta poluição no solo ou queimadas. (GRUPO 2, 2019).

A falta de água nas comunidades também foi um dos problemas apontados pela juventude. Uma situação que se agrava quando se trata do semiárido nordestino, no qual o problema da falta de água é uma questão histórica no contexto brasileiro e aponta para a necessidade de novas abordagens nas leituras sobre a convivência com o semiárido. Sendo assim, não é mais possível tratar o problema da água através do “combate às secas periódicas”, mas é necessário criar projetos de convivência com essa limitação, que por sua vez, exige o trabalho, o compromisso e a responsabilidade das representações políticas locais em relação à população nordestina.

O segredo da convivência está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Não se trata mais de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente. É preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem riquezas surpreendentes. O segredo da convivência com o Semi-Árido passa pela produção e estocagem dos bens em tempos chuvosos para se viver adequadamente em tempos sem chuva. O principal bem a ser estocado é a própria água. Parece contraditório falar assim, pois dizem que ali não chove. Mas, como vimos, o Semi-Árido brasileiro é o mais chuvoso do planeta. (MALVEZZI, 2007, p. 12).

O problema da falta de água em Croatá (Ocara-CE) foi eleito pelos discentes que moram nesta comunidade (figura 12 e 13). Esse problema está relacionado a dificuldade que a população local tem no acesso a água, num contexto ambiental marcado por secas periódicas, e agravado pelo descaso do poder público em garantir o acesso a água para os camponeses. Para os jovens, trata-se de um problema que tem consequências sociais, uma vez que impacta diretamente na vida dos moradores que vivem naquela localidade; “[...] a falta de água causa necessidade aos moradores e dificuldades diariamente nos afazeres de casa, afetando as necessidades pessoais” (Grupo 3, 2019).

Figura 12- Desenho da Falta de água – Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).



Fonte: Silva, R. (2019).

Para a juventude, a dificuldade da falta de água não se limita à comunidade em questão, mas está posta nos contextos mundial e nacional, porquanto se encontra relacionada a vontades políticas, o desperdício de água e a má gestão dos recursos hídricos no Brasil e no mundo. Entre as propostas apontadas pelos jovens na busca de caminhos para solução dessa dificuldade, os estudantes indicaram o uso consciente da água, saneamento básico, projetos adequados de irrigação e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios. “Economizar água evitando o desperdício, (...) saneamento básico, ou seja, tratamento dos esgotos domésticos, (...) projetos de irrigação evitando o consumo exagerado e proteção de mananciais das regiões de nascentes dos rios (GRUPO 3, 2019).

Figura 13- Socialização do Grupo do Problema da Falta de Água – Esc. Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE).



Fonte: Cândido, A. (2019)

A observação de campo, a descrição dos problemas e a apresentação de propostas de soluções para resolução dos problemas constituem etapas fundantes do Nós Propomos! Com isso, podemos dizer que nos aproximamos significativamente do sétimo e oitavo passos do Projeto aos quais se propõe “trabalhos de campos e propostas de resolução dos problemas estudados” (BAZOLLI; SILVA; VIANA, 2017, p. 16 e 17). É no desenvolvimento dessas etapas que o aluno vai reconhecendo sua comunidade na horizontalidade; vai desenvolvendo a prática da observação; da leitura espacial e construindo formas de expressar sua experiência coletiva de pesquisa e cidadania. Com o diagnóstico inicial realizado pela juventude em suas comunidades de origem, produzimos um vídeo com uma das discentes, com publicação no *Instagram* do Projeto na escola⁶

Através desse resultado acreditamos ter colaborado com o desenvolvimento da cidadania territorial da juventude, tal como propõe o projeto Nós Propomos!

Conforme Sugere Claudino (2020);

Cidadania territorial – (...) O *output* mais visível do Projeto são as propostas concretas dos alunos, mas, na realidade, o seu principal resultado é o desenvolvimento de atitudes de participação cidadã na resolução dos problemas locais. Associa-se o conceito de cidadania em educação diretamente ao de ação, recusando-se o discurso mais ambíguo e culturalista que se esgota na compreensão dos problemas a diferentes escalas (CLAUDINO, 2020, p.23).

⁶ O Instagram pode ser acessado pelo link: <https://www.instagram.com/nospropomosgeoufc/>

Os estudantes mostraram suas capacidades de organização, engajamento e participação em suas realidades, uma vez que trabalharam em grupo, estiveram presentes em suas comunidades, pesquisando, refletindo e diagnosticando problemas. Fatores esses que não se limitaram à pontuação das dificuldades comunitárias. Os jovens foram além ao debater e propor caminhos e saídas para os problemas diagnosticados, conforme percebemos nos momentos de socialização. Acreditamos assim, ter contribuído com a cidadania territorial da juventude, haja vista que nossos resultados constataram atitudes de participação cidadã dos educandos da Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE. Considerando que o projeto supracitado propõe o engajamento participativo da juventude em suas realidades de vida, decidimos promover o diálogo e aproximação com as comunidades estudadas pelos estudantes. Assim, a socialização da pesquisa foi um momento de escuta, compartilhamento e inclusão de outros sujeitos que compartilham a realidade vivida pelos estudantes em nossos trabalhos.

4.2 Socialização da pesquisa com as comunidades

A socialização da pesquisa com a(s) comunidade(s) também é parte constitutiva da proposta metodológica em discussão. Dessa forma, agendamos para novembro de 2020 a realização de uma *webconferência* com a utilização da plataforma virtual *Google Meet* (figura 14).

Figura 14– Convite para a *Webconferência* realizada no dia 18 de novembro de 2020

Socialização da Pesquisa com a comunidade:

GEOGRAFIA E O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA ESCOLA DO CAMPO FRANCISCA PINTO DOS SANTOS (OCARA-CE)

Leonardo Siqueira - Bolsista Pibic/CNPq

Karolayne Nascimento - Bolsista PREX/UFC Mediadora

31 Data: 18/11/2020

Horário: 18H às 19H

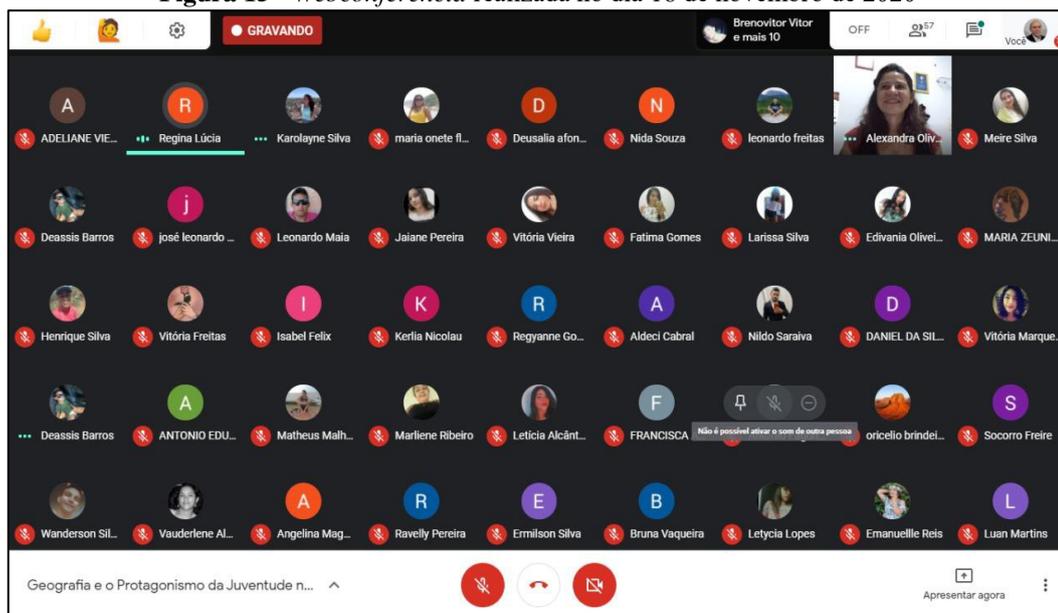
Acesso: <https://meet.google.com/cjx-jccj-jsa>

Apoio:
 Departamento de Geografia, UFC | Pró-Reitoria de Extensão (PREX)
 Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Fonte: Nascimento, K. (2020).

Feito o convite, uma vez mais, contamos com as professoras da escola para mobilizar estudantes e a comunidade, além de representações camponesas como a Cáritas e o MST. Também foi possível, na ocasião, contar com um representante do Projeto Nós Propomos! no Brasil (figura 15). A socialização com os diferentes sujeitos da pesquisa foi um momento muito relevante, já que revelou para a(s) comunidade(s) o protagonismo desenvolvido pelos jovens no mundo da escola. Os estudantes da turma de 2º Ano “B”, da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE) estiveram em destaque ao mostrarem que estão atentos às suas comunidades, refletindo, pois, acerca dos problemas ali identificados. E, ainda, afirmando que podem contribuir no desenvolvimento de uma cidadania territorial, levando em consideração a luta por uma vida digna no campo.

Figura 15 - Webconferência realizada no dia 18 de novembro de 2020



Fonte: Oliveira, A. (2020).

Na ocasião, também pontuamos a contribuição da Geografia na leitura dos problemas identificados pela juventude. Assim, foi possível discutir o desmatamento apontado pelos estudantes, uma vez que “o desmatamento elevado do Bioma Caatinga vem gerando processos de desertificação em diversas áreas, alterando diretamente a biota, o microclima e os solos.” (SOUZA; ARTIGAS; LIMA, 2015, p.131).

No tocante a questão da reciclagem, proposta pela juventude como uma resposta a produção e o descarte do lixo, pontuamos sua importância pela possibilidade de realização através da articulação entre poder público e sociedade. Nessa perspectiva, concordamos com Leme (2009), quando indica que:

A reciclagem de materiais torna-se uma importante estratégia para solução de problemas ligados ao aumento da geração de resíduos, principalmente de resíduos não degradáveis, porém isso só ocorrerá a partir de um processo de articulação entre poder público e a sociedade, onde a sociedade terá o papel de separar os materiais que podem ser reciclados (LEME, 2009, p.160).

Nesse contexto, também chamamos a atenção para o problema da falta de água nas comunidades camponesas, principalmente porque o problema da água no interior cearense não se reduz às limitações impostas pelas condições naturais e climáticas do sertão, mas sim aos interesses políticos em jogo no semiárido brasileiro. Para muitos autores, a falta de água é, antes de tudo, uma questão de vontade política descrita no contexto nacional. Nesse sentido, concordamos com Rebouças (1997, p.128), “Destarte, o que mais falta no Semi-árido do

Nordeste brasileiro não é a água, mas determinado padrão cultural que agregue confiança e melhore a eficiência das organizações públicas envolvidas no negócio da água’.

A socialização da pesquisa com as comunidades e os representantes envolvidos foi um espaço de diálogo interessante, haja vista não ter se limitado a uma exposição da pesquisa, mas por ter agregado sujeitos distintos, participantes direta ou indiretamente da pesquisa. Tornou-se, ainda, um momento de confraternização quando foi possível ouvir as comunidades, compreender como as demais pessoas identificavam as dificuldades em seus territórios. Diante disso, foi possível perceber que os problemas e soluções apontadas não eram apenas observados e descritos pelos jovens, mas por todos das comunidades. Foi um momento de compartilhamento de trabalho e ideias.

4.3 Projetos e Ações de convivência com o semiárido na Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE.

Muitas são as ações e os projetos presentes nas comunidades camponesas. Projetos envolvendo a juventude, as mulheres, a educação ou mesmo a produção fazem parte do cotidiano das comunidades e assentamentos rurais. Daí a importância de compreendermos alguns dos trabalhos desenvolvidos nas comunidades camponesas, bem como na Escola Francisca Pinto dos Santos em Ocara-CE para a convivência com o semiárido mediante a articulação com movimentos sociais e da Igreja, a fim de desmistificar aquela visão do campo como lugar do atraso, da seca e da fome. Nessa perspectiva, existem projetos tanto no interior da Escola Francisca Pinto Santos, motivados pela relação com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e também nas comunidades que circundam a mesma, através de sujeitos articulados em movimentos da Igreja, como a Cáritas, que lutam pela dignidade da vida dos camponeses no interior cearense. Desta feita, trabalhos como o de reciclagem realizado pela Cáritas Paroquial de Ocara-CE (CPO) e projetos de irrigação inteligente nas comunidades camponesas apontam para a necessidade de uma maior autonomia no trabalho, diversidade de oportunidades de renda e emprego, educação de qualidade e por justiça social.

A Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE), por meio do seu campo experimental, promove o cultivo de mudas (figura 16), motivando os jovens e educados ao cuidado com as plantas nativas do semiárido, o que permite ao educando conhecer um pouco do tipo de vegetação própria do contexto natural ao qual ele está inserido. Ao cuidar das mudas, o jovem também compreende a importância das plantas para o meio ambiente.

Figura 16- Cultivo de mudas, Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-Ce).



Fonte: Almeida, F. (2020)

Como pontuamos anteriormente, em 2019, a Escola foi escolhida para participar de uma exposição científica denominada: 1ª Feira Nacional de Ciência e Tecnologia Dante Alighieri (FeNaDANTE) com o Projeto de Irrigação Inteligente desenvolvido por um educando com o professor de Física, na feira ocorrida em São Paulo, em setembro de 2019 (SEDUC, 2019) (figura 17). O Projeto tem como finalidade a redução do desperdício dos recursos hídricos através de um sistema que permite a identificação da quantidade de umidade adequada a cada tipo de solo. E rendeu, ainda, uma credencial para a participação da Feira Internacional do México em 2020 (SEDUC, 2019).

Figura 17- Projeto de Irrigação Inteligente em exposição na FENADANTE em São Paulo – SP.



Fonte: Ferreira, D. (2020)

O problema do lixo nas comunidades é algo que tem recebido uma grande contribuição do trabalho de reciclagem realizado pela Cáritas Paroquial de Ocara-CE (CPO) através da reutilização de resíduos sólidos como papel, plásticos, brinquedos velhos e etc. (figura 18).

Figura 18 - Oficina da CPO com brinquedos feitos com materiais recicláveis em Ocara-CE



Fonte: Nogueira, M. (2020).

A Cáritas Paroquial de Ocara-CE (CPO) também realiza mutirões de limpeza em diversas comunidades do município (figura 19). Além de encontros com o poder público para o tratamento do problema do lixo, entre outras problemáticas sociais das comunidades.

Figura 19- Mutirão de limpeza nas comunidades com colaboradores da CPO, Ocara-CE



Fonte: Nogueira, M. (2020).

Segundo uma representante da CPO: “Nossas rodas de conversa com o poder público municipal têm surtido alguns efeitos nas comunidades camponesas...”. Esses efeitos, se figuram na tentativa de conscientização da população local para o cuidado com o lixo domiciliar e seu destino (figura 20).

Figura 20- Cartaz de alerta (Código de postura) da prefeitura municipal de Ocara-CE



Fonte: *Instagram* da PREFEITURA MUNICIPAL DE OCARA-CE, (2020). Disponível em: <https://www.instagram.com/prefeituradeocara/> Acesso em: 20 de dezembro de 2020

Como se nota, nem só de dificuldade se vive o camponês, é clara a relevância dos problemas diagnosticados pelos estudantes em suas comunidades de origem, no entanto são positivos e relevantes os trabalhos que vêm sendo realizados por meio de projetos e ações de convivência com o semiárido no campo cearense, aos quais a juventude está relacionada através da articulação da Escola e das comunidades com os movimentos sociais do campo e as representações camponesas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos, o protagonismo da juventude camponesa foi potencializado no diálogo com o Projeto Nós Propomos! O conhecimento geográfico produzido através da relação entre saberes da juventude, conhecimentos acadêmicos e geografia escolar favoreceu uma revisão de nossas práticas sociais e educacionais. No diálogo com o Nós Propomos! buscamos compreender a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração a realidade de uma juventude camponesa comprometida com o ativismo em suas comunidades de origem. Portanto, uma realidade espacial complexa, com práticas sociais fragmentadas, desiguais, multiculturais, organizada em fluxos, redes midiáticas entre outros caminhos de informação e participação. Procuramos revelar a cidadania territorial da juventude na dinâmica de seus elementos constitutivos como, por exemplo, a participação em ações de pesquisa, reuniões de trabalho, organização política, compromisso social com suas comunidades e os sujeitos envolvidos e, ainda, na formulação de proposições e soluções para os problemas vivenciados em suas comunidades e territórios.

A educação geográfica presente na Escola Francisca Pinto foi um grande contributo no desenvolvimento da cidadania territorial da juventude por encontrar-se comprometida com o protagonismo e o engajamento das juventudes em suas comunidades de origem. Os estudantes foram, portanto, sujeitos ativos no desenvolvimento da nossa proposta de trabalho em suas localidades, pesquisando os problemas, debatendo soluções e criando saídas para as dificuldades comunitárias.

As propostas de soluções para os problemas foram construídas em parcerias entre os grupos de estudantes, revelando uma juventude que trabalha de forma articulada e que compreende a importância do compartilhamento de ideias na busca de caminhos e saídas para os problemas de suas comunidades. Logo, o contexto escolar com foco na socialização do conhecimento produzido viabilizou o engajamento e a inclusão das comunidades trabalhadas na pesquisa. Foi o que constatamos com a *webconferência* realizada em novembro de 2020. Assim, abrimos caminhos para a construção de novas parcerias e o fortalecimento da luta das comunidades camponesas na busca de melhorias em seus espaços de vida, sobretudo, através do vídeo documentário de publicitação dos trabalhos.

O Sertão comumente associado à fome, a pobreza e a miséria tem se destacado pela existência de projetos e ações de convivência com o semiárido, o que constatamos na áreas de assentamentos rurais. A proposta educacional presente na Escola Francisca Pinto dos Santos tem promovido grandes contribuições a população que a circunda, na convivência e no

enfrentamento dos problemas comunitários, assim como na construção de saídas para os problemas locais. Assim, algumas questões podem ser levantadas a princípio de futuras pesquisas e estudos a serem realizados, são elas; Quais as contribuições metodológicas da Pedagogia do Movimento para o Projeto Nós Propomos? Quais as contribuições metodológicas do Projeto Nós Propomos! para a Educação Geográfica no Brasil? Como a organização em Núcleos de Base (NBs) nas escolas do campo contribui para o protagonismo da juventude rural? E ainda, Como essa organização coletiva promovida pelos NBs fortalece a busca de caminhos e saídas para as dificuldades existentes nas comunidades de origem dos da juventude?

Por fim, o vídeo documentário⁷ revela o protagonismo da juventude no diagnóstico, no debate e nas proposições de saídas para os problemas das comunidades. Assim como os projetos e ações desenvolvidos no interior da Escola Francisca Pinto, como o cultivo de mudas, o projeto de irrigação inteligente e o trabalho de reciclagem da Cáritas Paroquial de Ocara (CPO), que inovam e fortalecem a convivência com semiárido, e nos impulsionam na valorização e no reconhecimento do trabalho, da cultura e da diversidade presente no campo cearense.

⁷ Vídeo documentário: “O protagonismo da juventude na Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara-CE)”. Acesso em: https://www.instagram.com/tv/CNaoTDeLPBp?utm_source=ig_web_copy_link

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina de Sousa Felizola. SOUSA, Antônio Nóbrega de. Estudo do processo de desertificação na Caatinga: Uma proposta ambiental. **Ciência & Educação da** Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Bauru, v. 17, n. 4, pp. 975-986, 2011.

BAZOLLI, João Aparecido; SILVA, Maria da Vitória Costa e; VIANA, Sandra Franklin Rocha. **Manual Nós Propomos**. Tocantins, Editora: EDUFT, 2017.

BRASIL, **Constituição Federal** de 1988. Brasília, Distrito Federal, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 15 de dezembro de 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). Parecer CNB/CBE nº36/2001: Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: CNE, 4 de dezembro de 2001. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_36_de_04_de_dezembro_d_e_2001.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação (2010). Câmara de Educação Básica (CEB). Resolução CNB/CEB nº4/2010: Diretrizes Curriculares nacionais para a educação básica do campo. Brasília: CNE, CEB, 13 de Julho de 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 10 de dezembro de 2020.

CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, Isabel Brasil. ALETAJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Dicionário da Educação no Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALLAI, Helena Copetti; MORAES, Maria Maristela. Educação geográfica, cidadania e cidade. **Revista Acta Geográfica** do curso de Geografia Universidade Federal de Roraima (UFRR). Boa Vista, Edição Especial 2017. Pp. 82-100.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP. Papirus, 2012

CEARÁ. Secretaria de Educação. Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/2019/09/20/escola-estadual-de-ocara-tem-projeto-premiado-em-feira-nacional-de-ciencia-e-tecnologia/>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

CLAUDINO, S. Projeto Nós Propomos! Geografia e Cidadania. In: TELES, G. A; SOBRINHO, J. F. **Ensino e Formação de professores de Geografia**. Sertão Secult, Sobral-CE, 2020. P. 17-52.

CLAUDINO, Sérgio; SOUTO, Xosé M. ARAÚJO, Raimundo Lenilde de. **Geografia, Educação e Cidadania**. Lisboa, ZOE/ Centro de Estudos Geográficos, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Perfil Básico Municipal, Ocara. 2012.

Disponível em: <<https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2013/01/Ocara.pdf>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

LEME, Simone Maria. Comportamento da população urbana no manejo de resíduos sólidos domiciliares em Aquidauana- MS. **Revista Geográfica do Departamento de Geociências da Universidade Estadual de Londrina**. Londrina, v.18, n.1, Pp.157-192, 2009.

LISBOA. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT) Universidade de Lisboa. Disponível em: <<http://www.igot.ulisboa.pt/>>. Acesso em: 22 de dezembro de 2020.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido uma visão holística**. Brasília. Confea, 2007.

MATTOS, Gileine Garcia de. Destino do lixo domiciliar nos assentamentos de reforma agrária “Regina” e “Lago azul” de Pedras Altas. 2011. (Monografia)- Centro de ciências rurais- Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Alexandra Maria de. Saberes camponeses e práticas pedagógicas no campo. **Revista Mercator**. Fortaleza, nº13, pp. 47-57, 2008.

OLIVEIRA, Adeliene Vieira de. **A Territorialização das Escolas de Ensino Médio do Campo**: O caso da EEM Francisco Araújo Barros no Assentamento Lagoa do Mineiro em Itarema-Ceará. 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Centro de Ciências Humanas- Universidade Vale do Acaraú, Sobral, 2018.

___ OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt> Acesso em: 12 de dezembro de 2020.

REBOUÇAS, Aldo. Água na Região Nordeste: O desperdício e escassez. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.11. n. 29, p. 127-154, 1997.

RIBEIRO, Marlene. Educação Rural da expropriação dos saberes práticos do camponês a expropriação da Terra. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul. v.22. n.2. p.323-346, 2014.

SANTOS, Milton. **Espaço do Cidadão**. São Paulo, EDUSP- Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Alcinéia de Souza. O protagonismo juvenil em movimentos brasileiros e o papel da geografia escolar. **Intinerarius reflectionis**, Goiás, v.14. n.2, p. 1-13, 2018.

SILVA, Paulo Roberto de Sousa. **Trabalho e Educação do Campo nas Escolas de Ensino Médio dos assentamentos de Reforma Agrária vinculados ao Movimento dos**

Trabalhadores Rurais Sem Terra no Estado do Ceará. (Monografia) Curso de Especialização em Trabalho, Educação e Movimentos sociais. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Osvaldo Cruz, RIO DE JANEIRO/RJ. 2013.

SILVA, P. C. D. **Educação e hegemonia camponesa: MST e educação do campo no estado do Ceará.** Revista Digital do Paideia. v. 2. N. 1 p. 224-236.

SOUSA, Antonia Sandra Honoria de. **Assentamento Antônio Conselheiro/CE: Um olhar sobre suas relações sócio-espaciais.** 2018. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

SOUSA, Emílio Lopes de. **Educação do campo em território camponês: O estudo de caso da Escola de Ensino Médio Francisca Pinto do Santos, no Assentamento Antônio Conselheiro, Ocara-CE.** 2020. Dissertação (Mestrado em Geografia)- Departamento de Geografia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SOUZA, Bartolomeu Israel de; ARTIGAS, Rafael Cámara; LIMA, E. R. V de. Caatinga e desertificação. **Revista Mercator.** Fortaleza, v.14, n.1. pp. 131-150, 2015.

ZUCHINI, Allini Francisca Novaes; SILVA, Tania Paula da, O'LOIOLA, Valéria. O Ensino de Geografia na Educação do Campo: Reflexão a partir da Escola Estadual Madre Cristina em Mirassol D'Oeste/MT. **Revista GeoPantanal.** Corumbá/MS, n.15. PP. 145-161, 2013.